



# COMISSÃO DE EXPLORAÇÃO

DO

Mucury e Gequitinhonha.

INTERESSES MATERIAES DAS COMARCAS

DO

**SUL DA BAHIA.**

*Comarcas de Caravellas e Porto Seguro.*

## RELATORIO

DO

CAPITÃO DO IMPERIAL CORPO D'ENGENHEIROS

**I. V. Pederneiras,**

CHEFE DA MESMA COMISSÃO.



**BAHIA.**

TYPOGRAPHIA DE JOÃO ALVES PORTELLA.

Travessa do Tira-Chapéu, casa n.º 5.

1851.



# COMISSÃO DE EXPLORAÇÃO

DO

**Mucury e Gequitinhonha.**

---

INTERESSES MATERIAES DAS COMARCAS

DO

**SUL DA BAHIA.**

---

*Comarcas de Caravellas e Porto Seguro.*

---

## RELATORIO

DO

CAPITÃO DO IMPERIAL CORPO D'ENGENHEIROS

**I. V. Pederneiras,**

CHEFE DA MESMA COMISSÃO.



**B A H I A .**

TYPOGRAPHIA DE JOÃO ALVES PORTELLA

Travessa do Tira-Chapéu, casa n.º 3.

1851.

COMMISSION TO THE BUREAU OF

THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

OF THE BUREAU OF

Ao entregar a V. Ex.<sup>a</sup> o resultado dos trabalhos da Commissão de Exploração do Mucury e Gequitinhonha devo fazel-o acompanhar de uma relação dos documentos que o compoem; he portanto este o principal objecto deste officio. V. Ex.<sup>a</sup> porém consentirá que antes de entrar nesta enumeração eu lhe diga porque não dei conta da minha commissão ha mais ou menos quatro mezes.

Tendo calculado quatro observações de latitude de cada um dos treze pontos que determinei, sempre com o desgosto de vêr que as observações do mesmo ponto differião consideravelmente em seus resultados, e não podendo deixar de attribuir estas differenças a extrema variabilidade da marcha de meo relógio, a ponto de tornar se inteiramente impossivel a sua determinação, resolvi-me a refazer os mesmos calculos, determinando a hora verdadeira com as mesmas series de alturas com que tinha de entrar nos calculos da latitude. Assim alcancei muito maior accordo entre as observações de latitude de um mesmo ponto, mas perdi dous a tres mezes de trabalho, e, o que he peor, tive de abandonar as observações de longitude como inutilizadas pelo mesmo defeito do relógio. Aqui temos pois perdido um tempo e trabalho consideravel pela circumstancia de não ter eu levado chronometro para esta commissão.

Até aqui são inconvenientes inherentes ao officio, com a sua responsabilidade quero carregar; o que porém me não pertence he a responsabilidade do tempo em que fui interrompido para examinar uma fantazia que o Sr. Tenente Coronel João Bloem apresentou ao Governo com as pretensões de projecto substitutivo do que se estava fazendo no trapiche da Alfandega, sobre o que dei a V. Ex.<sup>a</sup> um parecer arrasoado por escripto.

Menos me pertence a responsabilidade dos dous mezes que estiverão parados os trabalhos de desenho da Commissão. O mesmo Sr. Bloem, depois que me declarei contra a fantazia acima referida a respeito da Alfandega, entendeu dever ordenar ao desenhador que abandonasse os trabalhos da Commissão de Exploração do Mucury e Gequitinhonha, porque (me disse o mesmo Sr. Bloem em officio de 26 de Agosto do anno passado) só o poder de consideração para comigo o tinha feito consentir que um desenhador trabalhasse em minha casa. Não olho para o que tem de incomprehensivel este facto, que, apesar de minhas instancias junto do Ex.<sup>o</sup> Sr. Vice-Presidente, se prolongou até a chegada de V. Ex., que o denou immediatamente a volta do desenhador para o serviço em que estava empregado; cito-o sómente porque preciso justficar-me da demora que pareci ter em um trabalho, que entretanto he cheio de detalhes tomados a bussola e transferidos ao papel por um só individuo, pois, como V. Ex.<sup>a</sup> sabe, logo ao chegar dispensei o Sr. Tenente Costa Lima para o serviço ordinario das Obras Publicas.

Não he tambem inteiramente para desprezar na explicação de minha demora o primeiro mez depois da chegada, que levei quasi todo de hospede sem poder achar casa onde começasse os meos trabalhos.

Passo a relação dos documentos que compoem o resultado dos trabalhos da Commissão.

1.<sup>a</sup> Um mappa topographico comprehendendo as duas Comarcas de Caravellas e Porto Seguro, e a parte do territorio de Minas que se acha entre os dous rios Mucury e Gequitinhonha; sendo os detalhes mais importantes levantados a bussola. Servirão

de verificação a este trabalho, quanto a costa, exceptuando as latitudes das Villas de Porto Alegre e Belmonte, os pontos astronomicos determinados pelo Buão de Roussin; quanto ao interior, verificarão-se latitudes determinadas astronomicamente por mim, e longitudes deduzidas da estima de minha marcha, combinada com as distancias medidas pelo Sr. Tenente Silva Theodoro, Official do Estado Maior, que teve a perseverança de medir à corda o rio Mucury, segundo se vê de seo Officio de 24 de Outubro de 1848 a Presidencia de Minas, cuja copia V. Ex.<sup>a</sup> se dignou confiar-me.

2.º Neste mesmo mappa, na parte superior, se encontrará o nivelamento barometrico dos dous rios, representado pelos seus perfis comparados.

3.º As plantas das Villas de Caravellas e Viçosa, assim como a da povoação, do Calháo no Arassuahy, levantadas pelo Sr. Tenente Costa Lima.

4.º Uma breve Memoria sobre os interesses materiaes das Comarcas de Caravellas e Porto Seguro, acompanhadas de algumas tambem breves considerações sobre as causas do atraso material do Brasil, escriptas em Canavieiras, quando a molestia de meo companheiro de Commissão alli me reteve algum tempo sem me poder auzentar para a exploração do Rio Pardo, mas datadas da época de minha chegada a esta Capital, por isso que foi quando acabei de ordenar as minhas idéas, e as fiz copiar.

Acompanhão a Memoria um quadro comparativo da exportação do porto de Caravellas durante os annos de 1845, 1846, 1847, e 1848, comprehendido o que pertence a exportação do districto de Viçosa, com a declaração do numero das embarcações empregadas na mesma exportação, assim como o das que pertencem ao porto; 2.º um semelhante quadro da exportação do porto de Alcolça; 3.º outro da exportação do porto do Prado; 4.º um mappa da exportação de Viçosa durante o anno de 1849, isto he, depois que os despachos das embarcações que carregão neste districto são feitos no seo proprio porto, e não no de Caravellas como acontecia; 5.º um mappa estatistico das fazendas de café do Peruhipe com declaração dos nomes e naturalidades dos proprietarios, pessoal do costeiro, producção annual, e numero de pés de café. Devo este mappa a amabilidade do Sr. Luiz Mantas.

V. Ex. notará nos mapps topographicos linhas pretas pontuadas, linhas cheias encarnadas e linhas pontuadas da mesma côr: as primeiras indicão mais ou menos exactamente estradas ou picadas existentes; as segundas mostrão as aberturas ou faneas propostos; e as terceiras fazem ver quaes são as direcções geraes das picadas a se abrirem, conforme se propoem na Memoria.

Resta-me prevenir a V. Ex.<sup>a</sup> de que quando fallo de legoas no decurso de meo Relatório ou Memoria entendo legoas portuguezas.

Deos guarde a V. Ex.<sup>a</sup>

Bahia 10 de Fevereiro de 1851.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Presidente da Provincia-

Innocencio Velloso Pederneiras,

Illm. e Exm. Sr.

Viajando pelos sertões entre as duas ultimas Comarcas do Sul d'esta Provincia e o Norte da de Minas Geraes com o fim de colher dados que pnhão o Governo ao alcance de mais convenientemente curar dos interesses materiaes das mesmas Comarcas, muito ardua teria sido a minha commissão, se se tratasse de uma região povoada, onde a civilisação tivesse estreitado o circulo, dentro do qual póde uma intelligencia mediocre propôr melhoramentos. Em um paiz sem população ainda, cheio de recursos naturaes, onde apparecem apenas signaes de vida em alguns pontos destacados, a missão do administrador se limita ao estudo das posições relativas d'estes diversos pontos, d'esses mesmos recursos naturaes, e a d'elles tirar partido para pôr em relação entre si esses germens de vida, de modo que esta se vá propagando pouco e pouco pelos intervallos, e assim se vão estabellecendo as grandes arterias, d'onde naturalmente partem depois as ramificações que formão o detalhe da economia de um paiz em prosperidade. He aqui que começam os empenhos da arte apurada, os recursos das sciencias do engenheiro e do administrador são então postos á prova para o engrandecimento e aperfeiçoamento da civilisação do paiz.

As povoações das Comarcas do Sul da Provincia definhão; a falta de uma policia que garanta a segurança individual, e que tome contas a centenaes de individuos do máo emprego que fazem do seo tempo, a corrupção dos costumes de que he mãi fecunda a pratica do processo das eleições, darão cabo d'ellas, se o Governo, empenhando-se em reprimir os abusos que as flagellão, ao mesmo tempo não se apressa em pôl-as em relação com a populosa Provincia de Minas, de que estão separadas por uma extensa banda de terreno admiravelmente susceptivel de proveitosa cultura, e abundante de productos naturaes de facil exploração, mas inteiramente abandonado a meia dúzia de tribus mingoadas de boto-cudos, que fazem guerra de exterminio ao ousado industrioso que se aventura a entranhar-se um pouco, tanto da parte da Provincia de Minas, como da nossa, em busca de tirar partido do que tão abundantemente alli offerece a natureza.

Proponho-me pois, n'esta breve memoria explicativa dos mappas que fazem o objecto dos trabalhos da Commissão que tive o honra de dirigir: 1.º dar uma idéa do estado material das nossas povoações das Comarcas de Caravellas e Porto Seguro, assim como da parte da Provincia de Minas que percorri e que corresponde ao centro das mesmas Comarcas: 2.º comparar a navegabilidade do Mucury com a do Gequitinhonha: 3.º propôr o que mais urgente me parece no intuito de estabelecer e facilitar communicações entre as povoações da costa e a industriosa e populosa Provincia de Minas.

Na intima convicção de que a primeira necessidade material das nossas povoações em decadencia he estabelecer relações com um centro já povoado por meio de vias de communicação, não direi, que encurtem as distancias, mas que ponhão um termo ao infinito que os separa, tirando partido do que nos offerece a pura natureza, e mesmo estabelecendo algumas picadas pouco dispendiosas por onde os emprehendedores mais ousados possam conduzir seos generos á costa e assim animem os mais timidos, não tenho a vaidade de acreditar que proponho o que ha de melhor; pelo contrario estou persuadido que uma viagem de exploração de quatro mezes, luctando com innumeradas difficuldades, muito deixa a desejar, além de que é claro que, para o traçamento de cada uma das vias de communicação propostas, são indispensaveis explorações especiaes, que muito podem concorrer para alteração de um plano geral concebido em vista de um conjuncto, cujo detalhe se não conhece ainda bem.

#### COMARCAS DE CARAVELLAS E PORTO SEGURO.

Entre os parallelos de 13.º 40' e 18.º 7', mais ou menos, as Comarcas do Caravellas e Porto Seguro não são as unicas que constituem o que se póde chamar Comarcas do Sul da Provincia; portanto os trabalhos, que ora tenho a honra de apresentar a V. Ex., comprehendendo unicamente a topographia d'estas Comarcas e de parte da Comarca do Gequitinhonha, na Provincia de Minas Geaaes, não poderão plenamente satisfazer as vistas de V. Ex., quando em suas instrucções ordena uma viagem ás Comarcas do Sul, no intuito de informar sobre as suas mais urgentes necessidades materiaes. V. Ex. porém comprehendendo a impossibilidade de percorrer maior extensão com proveito, sem um intervallo de repouzo que permita, não sómente reganhar as forças perdidas em jornadas de tantos soffrimentos, senão tambem a digestão de notas que, com o tempo, se vão apagando e perdendo. V. Ex. sabe tambem que a lacuna consideravel que se encontra no mappa geral da exploração, em não ter sido estudado o Rio Pardo, que talvez possa ser aproveitado em meio de communicação com a Provincia do Minas, foi devida á grande enfermidade de que foi victima o meu companheiro de Commissão; desgraça que me reteve quasi dous mezes na Comarca de Porto Seguro sem que me fosse possivel fazer longa ausencia, qual a que demandaria o exame do mesmo Rio Pardo.

Tendo assim traçado os limites topographicos das informações que tenho de submitter á consideração de V. Ex., vou dizer o que sei a respeito da região percorrida, referindo-me aos mappas topographicos que, com esta memoria ou relatorio, serão presentes a V. Ex.

He facto attestado pela experiencia que, para que as povoações de uma costa qualquer cheguem a estado de prosperidade, he indispensavel, pelo menos, uma d'estas duas condições: 1.<sup>a</sup> um centro povoado a cujos productos sirvão de entreposto; 2.<sup>a</sup> um certo gráo de desenvolvimento na industria manufactureira propria que por si só possa fazer o objecto de uma consideravel exportação. Ora a ultima destas condições suppõe um gráo de civilisação, de que infelizmente estamos ainda muito longe; entretanto que não se póde duvidar que a industria agricola he de facil estabelecimento mesmo nos paizes novos, mormente quando, como entre nós acontece, a natureza do terreno nada deixa a desejar para o seo rapido progresso.

Parece que a natureza destinou as costas exclusivamente para lugares de depositos onde se effectuem as permutas entre os diversos paizes: os seos habitantes, fiados no peixe que lhes fornece o mar, habituados a vida do mar, tem muito pouca coragem para se entranharem pelo centro e cultivarem as terras. Sem o movimento de uma marinha commercial que os occupe e empregue, unica industria para que elles tem suas facultades apuradas, definhão, longe de prosperarem. Na grande extensão que percorri no territorio do Pará, o estado selvagem me pareceo menos bruto e desgraçado, a medida que me afastava das margens dos rios piscosos, e dos lugares abundantes de caça; esse tal ou qual bem estar do selvagem me pareceo menos miseravel nas cabeceiras dos Rios Surumú, e Coatin, dous elementos insignificantes do Rio Branco. Alli encontrei uma população numerosa, algumas plantações regulares de canna, milho, mandioca e outros legumes, e até algumas flores de nossos jardins plantadas na frente de uma choupana! Pode-se talvez estabelecer que a população do centro he o mais justo thermometro da prosperidade da costa que lhe serve de deposito commercial.

Estes principios explicão satisfactoriamente, com a diminuição dos braços escravos, a decadencia em que vão algumas das povoações das Comarcas de Caravellas e Porto Seguro, e o estado estacionario em que vegetão outras. Exceptuando a cultura do café feita por mais de dous mil captivos dos fazendeiros estrangeiros que, ha poucos annos, se tem estabelecido, com o titulo de Colonia Leopoldina, nas margens do rio Piruhipe, bem poucas e limitadas são as plantações das margens dos rios d'aquellas Comarcas. Passarei em revista uma por uma as suas povoações, assim de ver se mais me aproximo de uma idéa justa que possa a V. Ex. cabalmente inteirar do seo estado material.

## COMARCA DE CARAVELLAS.

*Villa de São José de Porto Alegre.* Situada á margem esquerda do Rio Mucury, junto de sua fôz, no pararello de  $18.^{\circ} 6.' 45."$ , (1) está esta villa reduzida a quarenta ranchos de palha mal arranjados e cinco ou seis cobertos de telha, e uma igreja em construeção, cujo aspecto se confunde um pouco com o de um edificio em ruina, e por isso muito em harmonia com o restante da povoação. A população de todo o seo districto não chegará a 250 almas, depois da dissolução da Colonia, que alli fazia a sua residencia. Duas causas concorrem simultaneamente contra a prosperidade do Mucury. A indolencia e habitos de vida que desviam seos habitantes de um trabalho regular, e a imprevidencia no consumo da pouca provisão que lhes vêm de sua mesquinha lavoura, os fazem persuadir se que lhes he im-

(1) As latitudes são aqui determinadas por series de alturas do Sol tomadas de manhã, quanto foi possivel, junto do primeiro vertical, combinadas com outras tantas series tomadas depois da passagem, tão perto do meridiano quanto permittia o instrumento, que foi sempre um Sextante; com excepção das alturas tomadas na villa de S. José de Porto Alegre, em que me servi de um Theodolito, que me não dava segundos. Por aqui se vê que, sendo o tempo apparente das alturas que entram no calculo da latitude, determinado, como ja disse em outra parte, por essas mesmas alturas, o resultado das minhas observações deve estar affectado dos defeitos que podem vir da impropriedade do momento em que he determinado o tempo verdadeiro da segunda observação. Mas esses defeitos, quacsquer que elles sejam, são muito menos sensiveis que os que vêm da susceptibilidade do relógio em variar de marcha segundo as differentes posições em que pode ser transportado ou estar collocado, e segundo o estado Thermometrico da atmosphera. O quasi accordo entre as minhas latitudes com as do Barão de Roussin, desde que tive occasião de observar em pontos por elle determinados, me segura nesta persuasão.

As series tomadas em Porto Alegre em 8 e 15 de Maio de 1849 me derão os seguintes elementos para os calculos de latitude, que me fornecerão a media que se acha no texto:

8 de Maio — Theodolito — Barometro — Thermometro.

Manhã 8.<sup>h</sup> 17.<sup>m</sup> 20.<sup>s</sup>, 40. t. v. . . . Dist. zenith. corr.  $65.^{\circ} 6.' 24''$ , 21.  
Tarde 15. 7. 25, 65. t. v. . . . " " " — 38. 58. 35, 60.

15 de Maio — Theodolito — Barometro — Thermometro.

Manhã 8.<sup>h</sup> 55.<sup>m</sup> 1.<sup>s</sup>, 52. t. v. . . . Dist. zenith. corr.  $62.^{\circ} 27.' 40''$ , 82.  
Tarde 15. 24. 48, 81. t. v. . . . " " " 42. 29. 45, 82.

A media afasta-se das latitudes calculadas de  $6''$ , 9.

possivel viver com os unicos productos da terra, isto he, sem peixe; daqui o re-  
ceio de se afastarem do mar. Por outra parte, a barbaridade do gentio que fre-  
quenta as margens do Mucury faria recuar o mais ousado que tentasse internar-se  
um pouco. Estão bem presentes os horrores commettidos por estes brutos com a familia  
do fallecido Violas, que muitas vezes os alimentava, as perseguições feitas a mui-  
tos outros, e o facto recentissimo do joven Vital, Secretario da Camara de Porto  
Alegre, que se suppõe ter sido devorado.

Houve um tempo em que alguma exportação se fazia no Mucury, seo porto  
era frequentado por uma ou outra embarcação de pequeno porte; porém hoje he  
impossivel arranjar-se alli carregamento para uma lancha. Durante a minha demo-  
ra n'aquelle districto procurei mostrar aos seos habitantes a possibilidade de, por  
meio de associações entre os pequenos plantadores, completar-se o carregamento de  
uma ou duas lanchas por anno; baldados porém foraõ os meos esforços: os que  
parecião comprehender-me oppunhão como difficuldade o habito commum e perni-  
cioso que tem muita d'essa gente de pouco se importar com o cumprimento de seos  
tratos; outros ouvião-me com tanta indifferença que algumas vezes cheguei a per-  
suadir-me que lhes estava dizendo alguma heresia.

Hoje toda a industria do Mucury está reduzida á fabricação de uma ou duas  
canoas por anno, por algum especulador de fóra, que n'aquelle trabalho emprega os  
habitantes do lugar, pagando-lhes em generos que leva comsigo. Por aqui póde V.  
Ex. ajuisar do estado de miseria a que está redusido aquelle districto.

*Villas de Viçosa e Caravellas.* As condições topographicas d'estas duas povoa-  
ções me não permitem separal-as. A primeira situada á margem direita do Peru-  
hipe, a meia legoa de sua fóz, gozaria das vantagens de entreposto dos productos  
que pelo seo rio descem da Colonia Leopoldina, se não estivesse em relação com  
sua poderosa rival, Caravellas, por um excellente canal natural de quatro legoas, mais  
ou menos, por onde descem muitas embarcações do Peruhipe, a fazerem sua sahida  
ao mar pela sua barra, que he superior a de Viçosa, mormente quando o destino  
das embarcações he para portos ao Norte da Comarea. Por outra parte, os fazen-  
deiros do Peruhipe, recebendo directamente do Rio de Janeiro ou da Bahia os ge-  
neros do seo consumo e de suas fazendas, em troca de seos productos de exporta-  
ção que tambem envião directamente, ou abastecendo-se de suas necessidades mais  
urgentes, em caso de demora de suas receitas, na villa de Caravellas por ser mer-  
cado mais abundante, Viçosa fica redusida a percepção dos impostos em favor do  
fisco, e por esta forma nenhum impulso recebe dos opulentos habitantes do seo pe-  
queno sertão para o movimento commercial que, no caso contrario, produsiria o  
augmento do material da povoação. Assim o estado da Villa Viçosa não he pros-  
pero, pareceo-me estacionario, e o será em quanto as circumstancias concorrerem  
da forma porque acabo de expôr. A sua população chegará proxivamente a 1500  
almas, e a planta respectiva dará a V. Ex. idéa do seo estado material.

Caravellas não tem sertão: tanto vale a falta de um rio que afastando-se da costa ponha seos mingoados plantadores ao alcance das terras virgens do centro, unicas cultivaveis no estado actual da industria agricola no nosso paiz. Seo rio, distante de cuja fóz está situada, na margem esquerda, no parallelo de  $17.^{\circ} 40.' 51''$  (2), não passa de um bello canal de esgoto, em que se escoão as agoas das baixas que, em pouca distancia para o centro, se notão entre os rios Peruhipe o Itahen ou Alcobaça, como se pôde vêr no mappa especial da Comarca; por isso as suas agoas nunca deixão de ser extremamente salgadas.

Sem sertão, como acabo de dizer, sem industria alguma manufactureira, apesar de sua excellente barra, não teria sustentado o grão de importancia, que a colloca acima de todas as povoações das duas ultimas Comarcas do Sul, se não fosse o canal de Viçosa. Entretanto, sem considerar trez ou quatro edificios novos, construidos em melhor gosto do que o restante da povoação que he bastante antiga, não poderei assegurar que a Villa de Caravellas tenha progredido no seo material, em vista do quadro comparativo da exportação feita por sua barra durante os annos de 1845, 1846, 1847, e 1848, que tenho a honra de submitter á consideração de V. Ex. Vê-se ahí que o movimento commercial do seo porto não seguiu uma marcha progressiva nos 4 annos contemplados; devendo notar-se que, de toda esta exportação, apenas alguma farinha e côco he producção do districto de Caravellas. Estimo a sua população em 2.600 almas, e a planta respectiva mostrará a V. Ex. a extensão do seo material.

Desta idéa approximada das Villas de Caravellas e Viçosa, cujo complemento se encontrará nos mappas especiaes, se vê que esta ultima povoação, apezar de ter um pequeno sertão povoado de cerca de 2.000 almas empregadas na lavoura, produzindo 60.000 arrobas de calé, além de outros generos de importancia secundaria, conserva-se em estado estacionario, e que Caravellas, usurpando lhe quasi todas as vantagens de entreposto, por causa da melhora de sua barra, nem por isso tem progredido. Demoremo-nos um pouco na apreciação das causas que para estes phenomenos concorrem, afim de que não pareça compromettido o principio que acima estabelecemos, isto he, que os pontos do littoral de qualquer paiz, só podem prosperar, ou por grande desenvolvimento de industria manufactureira, ou pela circuns-

(2) Tendo-me sido difficil voltar a Caravellas depois que recebi ordem de seguir para Minas, apenas tive, para calcular a latitude daquelle ponto, as series de alturas necessarias para um só calculo, que tomei por occasião de uma chegada que alli dei para expedir ao Governo o resultado dos trabalhos da Commissão sobre a extincta Colonia do Mueury. A esperança de ainda voltar áquella povoação e a escacez com que se deixava ver o Sol, no dia que destinei ás observações, fizeraõ com que eu não repetisse as minhas series daquelle dia. Comtudo não deixa de me merecer confiança esta latitude, em vista do accordo que ella me apresentou com o detalhe da Topographia feito a bussola e referido á um ponto visinho e conhecido,

Caravellas (junto á Igreja) 50 de Abril de 1849—Sextante

Manhã 8. <sup>h</sup> 4. <sup>m</sup> 41. <sup>s</sup> 45. t. v. . . . .	Dist. zenith, corr. 66. 56. 12, 80.
Tarde 14. 50. 9. 06. t. v. . . . .	" " " 55. 4. 25, 42.

lancia de servir de entreposto aos productos de um centro populoso.

A importação directa que fazem os fazendeiros do Peruhipe dos generos do seo consumo, a conveniencia de fazerem subir as embarcações até o ultimo ponto (S. José) onde o rio permite, para o carregamento do café, o melhor pé de mercado de Caravellas, e a commodidade de sua barra, são circumstancias, que concorrem simultaneamente para o isolamento e falta de progresso de Viçosa.

A mesma importação directa para a Colonia Leopoldina, d'onde resulta que he extremamente insignificante e casual o provimento feito no mercado de Caravellas por aquelles fazendeiros, o decrescimento da agricultura no districto e mesmo no de Viçosa, d'onde em grande porção concorrião os productos para Caravellas, já por grande diminuição nos braços productivos, que são quasi exclusivamente os escravos, já porque a escacez das terras tem afastado muitos plantadores para os sertões de Alcobaca, são causas do pouco ou nenhum progresso de Caravellas.

Mas, convindo remover estes obstaculos ao progresso material d'estas duas povoações, seria de equidade constringer os fazendeiros do Peruhipe a se proverem das necessidades de seo consumo nos mercados de Caravellas e Viçosa, contra a vantagem de suas posições respectivas, e de suas relações intimas que lhes permitem associarem-se para se fornecerem mais a seo gosto nos grandes mercados do Rio e da Bahia? Não por certo; porque as suas necessidades estão acima do sortimento, que pode ter qualquer casa de commercio d'aquellas duas povoações, e se tornaria isto um verdadeiro vexame contra aquelles proprietarios. Seria de proveito e justiça que se impedisse a subida das embarcações até São José, a fazer alli seo carregamento, como houve quem o pensasse? Não, porque seria isto augmentar o risco do commercio e por consequencia pôr entraves ao seo desenvolvimento. O fazendeiro, que tivesse de descer com suas canoas carregadas de S. José ao Porto de Viçosa, teria de percorrer o caminho de 16 milhas mais ou menos, necessitaria de maior pessoal, mais tempo, e não conseguiria evitar o augmento de probabilidade de accidentes. Os justos deveres da authoridade pública não lhe permitem tolher o desenvolvimento de qualquer ramo de riqueza no intuito de fazer progredir artificialmente uma povoação, que não preenche as condições requeridas por e para esse mesmo desenvolvimento, suas vistas e seus empenhos se devem limitar, em materia de industria, a comprehender as tendencias e facilitar sua realisação, e quando muito proteger aquellas indicações que evidentemente se coadunão com os interesses da mesma industria, e que só pelo seo atrazo se não tenham ainda manifestado.

Em quanto a exportação do districto se limitava aos productos dos pequenos cultivadores das visinhanças da costa, Viçosa era o deposito mais conveniente para o carregamento das embarcações; mas hoje que o rio Peruhipe reúne em estreito limite uma massa de cultivadores produzindo sufficientemente para occupar algumas embarcações no seo commercio, Viçosa perdeu toda a sua propriedade de deposito para este effeito.

As necessidades commerciaes indicão hoje S. José como ponto mais conve-

niente; convém pois que o Governo, longe de embaraçar, proteja o estabelecimento d'aquella povoação.

Vemos pois que Viçosa e Caravellas, tendo por unica fonte importante de riqueza, que as alimenta, por assim dizer, os fazendeiros do Perubipe, não são susceptiveis de progresso senão tanto quanto crescer o numero destes povoadores do rio. Ora, hoje não he permittido duvidar do quanto he precaria a um paiz a riqueza produzida pela escravatura, mormente quando se trata de pôr termo a este infame commercio. A escravatura inutilisa os braços livres, já creando e sustentando os prejuizos sob que difinha a nossa população livre, já afastando-a de muitos misteres e por esta forma reduzindo os seus recursos para a existencia, circumstancia unica que explica a falta de progresso de nossa população. Não preciso sair dos mesmos districtos de Caravellas e Viçosa para mostrar um exemplo. Com effeito, he aos productos da escravatura que devem estas povoações o pé de prosperidade material a que chegarão; depois da abolição, esta tal ou qual difficuldade que forão encontrando os plantadores em substituirem os braços inutilizados ou perdidos, foi os desanimando e atrazando, a ponto de que não he hoje possivel ás mesmas povoações conservarem a cathgoria a que chegarão, apezar da exportação de 60.000 arrobas de café que faz pelos seus portos a chamada Colonia Leopoldina, com seus 2.000 captivos.

É pois, se passa a ser uma realidade, como eu acredito, a supressão da escravatura, não sei qual será a sorte d'estas povoações, se o Governo não adoptar medidas que as ponhaõ em relação com o centro populoso de Minas Geraes, do modo que esta gente industriosa venha descendo a povoar os nossos sertões, onde de certo achará terras mais vantajosas para a agricultura, do que a que por aquella parte da Provincia se encontra, e onde não lhe faltaraõ excellentes portos para a exportação de seus productos, do que está actualmente privada.

*Villa d'Alcobaça.* He a terceira povoação da Comarca, a contar do Sul, cinco legoas ao Norte de Caravellas, com 1.500 almas proxivamente em todo o seo districto. A sua planta, bem que reduzida a escala do plano especial da Comarca, serve com tudo para dar uma idéa approximada da importancia do seo material. Situada á margem esquerda do rio Itahen, junto de sua fôz, he, nas actuaes circumstancias, o justo entreposto dos productos das fertilissimas margens do seo rio, cuja exploração, pela maior parte feita por braços captivos, deve algum desenvolvimento a emigração dos antigos plantadores do districto de Caravellas, que, por falta de terras cultivaveis, d'alli se retiraraõ.

O quadro comparativo de sua exportação durante os annos de 1845, 1846, 1847 e 1848 não attestão uma marcha progressiva na sua riqueza, e nada vejo que possa fazer esperar melhoramento algum, a não serem as relações que, com o centro, possa o Governo estabelecer por meio de communicações com a Provincia de Minas; pelo contrario, sendo os productos devidos, pela maior parte, á escravatura, naturalmente tendem a diminuir com o fallecimento dos braços productores. A lotação das embarcações que fazem a sua exportação darão a V. Ex. idéa das

vantagens de sua barra, que sem duvida não he das peiores.

*Villa do Prado.* He a ultima povoação da Comarca digna de nota. Sua população montará a 500 ou 550 almas, e o quadro comparativo de sua exportação, durante os 4 annos de 1845, 1846, 1847, e 1848 completa a idéa que eu poderia dar a V. Ex. do seo progresso material. Os seos cultivadores tambem tem sido victimas das incursões dos selvagens, e por isso, como os habitantes do Mucury, não se alongaõ muito da costa. Tambem não são livres em geral os braços empregados na lavoura.

Eis o que posso informar a V. Ex. a respeito do material da Comarca de Cavellas, acrescentando que todas as vias de communicação, entre as diversas povoações, se limitaõ ás que offerece a costa na baixa mar, e á alguns trilhos em zigzag que obrigaõ o individuo a andar o dobro do caminho que precisa fazer.

#### COMARCA DE PORTO SEGURO.

Não são menos sensiveis os effeitos da falta de uma população central e da diminuição dos braços escravos a esta Comarca. A escravatura, ao passo que alguma cousa produzio para elevar as suas povoações a certo gráo de prosperidade, inutilisou de tal maneira os braços livres que hoje vaõ em sensivel decadencia com a falta de captivos.

*Villa de Porto Seguro.* A sua povoação mais importante, a Villa de Porto Seguro, está hoje reduzida ao commercio que póde alimentar a pesca das garôpas, em que tem empregadas cincoenta e tantas lanchas, e a construcção de uma ou duas embarcações pequenas por anno; por isso já quasi toda ella se está mudando para o lugar denominado *Pontinha*, junto de sua barra. A lavoura do seo districto, cuja população se póde estimar em 2.500 almas, não produz a farinha necessaria para o seo sustento. A sua barra, uma das melhores da costa da Comarca, tem perdido e tende a perder completamente o seo fundo pela indifferença com que se consentem que particulares vaõ tirar no recife, que, a semelhança de Pernambuco, forma o porto, as pedras que necessitaõ para suas construcções. Grande parte das agoas do fluxo e refluxo fazendo sua entrada por brexas assim abertas na muralha natural do porto, o movimento no canal da entrada das embarcações torna-se menos activo, e d'ahi o alteamento do seo fundo até completa obstrucção, se se continuar a facilitar o movimento das agoas por outras partes.

Não deixarei a Villa de Porto Seguro sem chamar a attenção de V. Ex sobre a necessidade de fazer reparar o edificio que alli serve de cadeia e camara municipal. Com a despesa de dous a trez contos de réis poderá elle ser completamente restaurado, entretanto que se, d'aqui a alguns annos, quando elle tiver cahido em

ruina total, e o Governo tiver de fazer outro, não o conseguirá, igual ao actual, com a despesa de seis a oito contos de réis; não tanto pela natureza da construção, como pela singular anomalia, que alli se nota nos trabalhos públicos, como já tive a honra de explicar à Presidencia, informando um requerimento da Camara Municipal de Belmonte, que pedia o ajuste de contas com a Thesouraria Provincial, e augmento de consignação para a conclusão do edificio da cadeia da Villa. V. Ex. me permittirá transcrever aqui este mesmo documento, que me dispensará tambem de fallar n'este edificio público, quando tiver de passar em revista o material da Villa de Belmonte.

Illm. e Exm. Sr. —V. Ex. me ordena que informe o que me occorrer e poder servir de esclarecimento ás contas apresentadas à Thesouraria pela Camara Municipal de Belmonte, afim de lhe ser por ella abonado o conto de réis que esta despenceo na parte, que está construida, do edificio que deve servir para prisão, e casa de suas sessões e das do Jury. Empregarei todo o empenho em esclarecer alguma cousa; porém desde já devo dizer que, não tendo jamais entrado no exame da maneira porque os differentes depositarios d'aquella quantia gerião a sua distribuição, não me he possivel dar informaçãõ alguma, que tenda a fazer desaparecer as justas irregularidades, que authorisaõ a Thesouraria a recusal-as. Mas as contas irregulares, como estaõ, denunciaõ irregularidades ou extravios dos dinheiros confiados áquella corporaçãõ? Eis a questãõ a que parece estar reduzido todo este negocio, a vista da declaraçãõ que faz a Camara da impossibilidade em que se acha de fornecer mais esclarecimento algum, e eis sobre que eu poderei talvez adiantar alguma idéa.

A Camara Municipal de Belmonte, declarando que lhe era impossivel regularisar mais as suas contas, disse uma verdade que eu acho natural, depois que vi quão poucos individuos se encontrãõ por esses lugarejos que façãõ idéa do que seja uma conta regular, e menos ainda que estejam em circumstancias de a organizar. Por outra parte não só não ouvi fallar, durante o tempo que me demorei na Comarca de Porto Seguro, de máo emprego que a Camara de Belmonte tivesse feito dos dinheiros que lhe foraõ confiados, como tambem, a vista da necessidade que ella tem do edificio, do empenho que manifestavaõ todos os seus membros de o verem concluido, não posso deixar de suppôr que a sua irregularidade não passa além de suas contas. Ha porém um facto a notar-se, que poderia comprometter apparentemente a Camara, junto de quem ignorasse certas circumstancias locais. He facto que, a obra, que está feita em Belmonte, não vale o dinheiro que n'ella se despenceo, e que, se ella tivesse sido feita por um particular, ter-lhe-hia custado talvez menos de metade do que ella custou à Provincia; porém a vista da mesma obra não posso dizer que houve desperdicio da parte dos seus directores. Primeiramente nós sabemos que, o interesse de um administrador de obras públicas, pela obra que administra, não o faz descer muitas vezes a certos detalhes e particulares, que muito concorrem para diminuir as despesas daquella, que he administrada por seu proprio dono. Além disto, he tal a irregularidade que se nota em todas as re-

lações commerciaes n'esses miseraveis lugarejos, que se dá em qualquer d'elles um phenomeno, que desmenteria uma das leis mais positivas da Economia Politica, se não fosse elle mesmo a explicação do estado excepeional e desgraçado em que vivem os nossos compatriotas das Comarcas de Caravellas e Porto Seguro. Nestas Comarcas, quem paga o dinheiro a vista he obrigado a pagar mais do que aquelle que paga a generos. O dinheiro alli não passa de uma unidade imaginaria pela qual se regulão os valores dos objectos e serviços prestados: o pagamento he sempre feito a generos. Os Indios, como chamão os especuladores ou regatões que por lá apparecem, pedem pelo jornal de seo trabalho um preço exorbitante expresso em unidade da moeda do paiz, o regatão que só paga em generos de consumo, como he senhor de pôr o preço a sua fazenda, muito pouco se importa com essa exorbitancia, porque está sempre no poder de não pagar mais do que aquillo que lhe convém: em proporção faz-lhes a conta dos generos que lhes adianta ou lhes dá em pagamento. Daqui vêm o habito em que estão os naturaes de exagerarem os seus preços, exageração que se torna muito real e positiva para os que tem de pagar a dinheiro. Eis o caso em que estava a Camara, cujo agente naturalmente entendeu não dever reduzir a consignação a generos para alcançar a vantagem de que gosão os seus proprios membros nas suas transações particulares com os naturaes do lugar. Deos Guarde a V. Ex. Bahia 6 de Setembro de 1850. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Vice-Presidente da Provincia. — I. V. Perderneiras Capitão d'Engenheiros, Chefe da Comissão de exploração do Mucury e Gequitinhonha.

*Villa Verde e Nossa Senhora d'Ajuda.* Na margem esquerda do rio de Porto Seguro, a quatro ou cinco legoas da costa, está situada uma aldeia com o titulo de Villa Verde e honras de municipio independente. Sua população chegará apenas a 150 ou 200 almas e o aspecto de sua povoação mostra decadencia. Os moradores do districto nada exportão, a não ser alguma madeira que fazem descer para os pequenos estaleiros de Porto Seguro.

Junto a costa e a mesma margem está tambem a muito antiga povoação de N. Senhora d'Ajuda, que nenhuma razão tem para prosperar. Sua população chegará a 150 almas.

*Villa de Trancozo.* A trez legoas ao Sul de Porto Seguro está a povoação de Trancozo com 150 a 200 almas. Não tem exportação alguma, mas fornece grande parte da farinha do consumo de Porto Seguro.

*Villa de Santa Cruz.* A' igual distancia para o norte de Porto Seguro está a Villa de Santa Cruz. Não he mais feliz do que as outras povoações da Comarca, e até mesmo a gloria de haver dado nome ao Imperio parece fenecer com ella. Possui no seo porto apenas trez ou quatro garôpeiras, que, como as de Porto Seguro, se empregão exclusivamente na pesca. Sua população andarã por 300 almas e os edificios mais importantes, já cahindo em ruinas, attestão a sua decadencia.

*Villas de Belmonte e Canacieviras.* São as duas povoações que mais proporções reúnem para um futuro engradecimento, logo que as duas provincias de Minas e Bahia, tomando em consideração os seus verdadeiros interesses, se decidão a tirar

partido da navegabilidade do rio Gequitinhonha. Esta mesma circumstancia torna mais lamentavel a sorte d'estas duas povoações. Belmonte he por assim dizer a mesma aldeia de ha 30 annos, e Canavieiras algum fraco impulso tem recebido dos esforços e actividade do actual Juiz Municipal dos dous termos reunidos, o qual alli faz sua residencia. A população de Belmonte andarà por 1.200 almas, sendo a de Canavieiras pouco menor. Exporta Belmonte alguma madeira de construcção, e importa annualmente 20.000 alqueires de sal para o commercio de Minas pelo Gequitinhonha; he em que se empregão sete pequenas embarcações que tem no seo porto, e o que tem sustentado a Villa no pé em que se acha.

Canavieiras tambem envia ao Gequitinhonha algum sal pelo rio da Salsa e canal Poassú, mas o seo principal commercio consiste na exportação de algum jacarandá, e outras madeiras de construcção, côco e algum arroz.

*Una.* He a ultima povoação ao norte da Comarca, como se póde vêr no mappa geral e no especial da Comarca de Porto Seguro. Constarà de 150 habitantes, e exporta directamente pela barra do rio do mesmo nome alguma madeira e côco.

Naõ terminarei esta revista das povoações das Comarcas de Caravellas e Porto Seguro sem declarar a V. Ex. que, a excepção do que diz respeito á insignificante povoação de Comoxatiba em Caravellas, e a villa de Trancozo em Porto Seguro, todas as informações foraõ colhidas por mim pessoalmente nos proprios lugares, e as notas topographicas tomadas á bussola.

## CENTRO DAS COMARCAS DE CARAVELLAS E PORTO SEGURO— COMARCA DO GEQUITINHONHA.

Depois de ter dado alguma idéa do que são as nossas duas ultimas Comarcas do Sul na costa, convém que percorramos um pouco a regiaõ que lhes serve de centro, tanto a porção que faz parte das mesmas, como a que, pertencendo a Provincia visinha, com ellas contesta pela parte de Oeste.

Em trez zonas bem distinctas se divide a região comprehendida entre o Mucury e o Gequitinhonha.

Uma estreita banda de terreno baixo, de formação recente, justamente o que os geologos chamão *cordão littoral*, guarnece a costa. Formada em geral pelas alluviões transportadas pelas agoas do centro, ella se alarga mais ou menos nas visinhanças das embocaduras dos grandes rios; e assim he que ella se estreita a ponto de desaparecer completamente quando se approxima de Trancozo e de Porto Seguro, onde falhaõ os rios de alguma importancia. A excepção das Villas de Porto Seguro, Verde, Trancozo e Santa Cruz, todas as mais povoações da costa são assentes no cordão littoral. Fraco, e por isso naõ se prestando a muitos generos de cultura, este terreno

he com tudo o mais proprio para plantaçaõ da palmeira vulgarmente conhecida pelo nome de coqueiro, e he tambem aproveitado na cultura da mandioca, bem que não com muita vantagem. No mappa geral das Comarcas V. Ex. achará marcados os limites do cordaõ littoral pelas linhas de nivelamento que indicaõ o começo das alturas.

Estas mesmas linhas, e a linha mais ou menos sinuosa, que liga as duas primeiras cachoeiras do Mucury e Gequitinhonha, formaõ os limites L. O. da segunda zona. Vinte a trinta braças acima do mar, sulcada por innumeraveis ribeiros que vaõ desaguar nos rios principaes de toda esta regiaõ, que saõ, além do Mucury e Gequitinhonha, o Peruhipe, o de Alcobaça, o do Prado e o de Porto Seguro, esta zona, formando uma superficie ou antes chapada quasi regular, he o terreno mais productivo d'aquellas Comarcas. As magestosas florestas que o cobrem o attestaõ. He alli que se encontraõ as arvores seculares que fornecem as melhores peças de madeira de construcçaõ, tanto nautica, como civil, mas que saõ mesquinha e estragadamente explotadas; he n'este terreno que as destruidoras derrubadas abrem campo para as plantações mais rendosas da nossa agricultura; he em uma fraçaõ imperceptivel d'esta chapada que os fazendeiros do Peruhipe colhem as suas 60.000 arrobas de café annualmente, além da farinha e mais producto do consumo de suas fazendas.

Segue se a terceira zona que começa onde principiaõ a sobresahir as primeiras intumescencias do contraforte da grande serra, cujo espinhaço separa as agoas do alto-Mucury das do alto-Gequitinhonha. Não faltaõ aqui os terrenos agricultaveis; mas começando a ser a superficie occupada por montanhas do terreno primitivo, os limites d'estas terras se vaõ estreitando á medida que se avança para as cabeceiras do Mucury, onde já não saõ somente picos de granito que apontaõ na superficie, porém grandes serranias que apenas deixão a forte vegetação aos seos grandes valles. Menos productivo porém se torna o aspecto do terreno logo que se atravessa o espinhaço, de cerca de 500 braças acima do mar, onde começam as vertentes do Arassuahy. Alluviaõ quasi exclusivamente composta de cascalho, apenas servem as terras altas d'esta parte da Comarca do Gequitinhonha para a vegetação de um capim amesquinhado pela innumeravel variedade de arbustos inuteis, alli conhecidos com o nome *catungas e carrascos*. Não pôde ser muito proveitosa a creação do gado n'estes campos, e o preço porque se vende alli uma rez bem prova a sua não mui grande abundancia. A mesma vegetação dos valles he bastante fraca, ou ao menos não se encontraõ n'elles grandes arvoredos que possuão fornecer peças importantes de madeira para a construcção. Entretanto parece que esta terra he a mais propria para a cultura do milho que forma a base fundamental de todo o sustento n'quella Provincia. Com effeito o milho he o pão do Minciro, o milho he o creador da grande quantidade de toucinho e carne de porco que alli se consome, finalmente o milho sustenta, pela maior parte, a numerosa quantidade de animaes alli empregados nos transportes.

Mas se a fraqueza da vegetação na Comarca do Gequitinhonha forma um per-

feito contraste com a robustez da dos nossos sertões, parecerá contra natural a muita gente, que a civilização Mineira avante tanto sobre a de nossas costas; entretanto sua população crescida, a abundancia em que vivem seus habitantes a respeito dos generos de primeira necessidade, e sobre tudo o mesmo vigor individual annunciação um bem estar, de que estão longe de gosar os nossos compatriotas da costa. Nunca encontrei em Minas os 'embaraços com que luctei na costa para achar alimento, apesar da amabilidade com que seus habitantes mais notaveis se empenhavaõ em facilitar-me tudo, e mesmo em obsequiar-me.

A exploração do ouro, do diamante e das crysolitas trouxerão os primeiros habitantes para aquellos sertões, e como alli não havia mar que lhes promettesse peixe, nem vastas florestas que lhes facilitassem a caça, a necessidade lhes foi fazendo ver a conveniencia de empregar grande parte de suas forças na cultura das provisões indispensaveis para seu sustento, em quanto a outra parte se occupava da mineração. Qualquer conceberá o cuidado com que se devião empenhar os primeiros habitantes d'aquelles sertões em tirar da terra os recursos que a natureza lhes negava promptos, e á cuja importação se oppunha a grande barreira da falta de communicação. D'aqui o habito de um trabalho regular, e a previsão com que se procura produzir mais do que urgem as necessidades do anno, alim de evitar as privações dos annos pouco rendosos; d'aqui a abundancia em que vivem os Mineiros, e o progresso de sua população.

He porém forçoso reconhecer que este progresso hoje se acha em frente de um forte obstaculo, mas que um simples accordo entre as duas Provincias limitrophes poderá remover. Sendo as pedras preciosas quasi o unico objecto de exportação que sustenta a Comarca do Gequitinhonha, etalvez as do Serro e São Francisco, em consequencia da difficuldade de communicações, por onde fação sahir quaesquer generos volumosos da industria agricola aos mercados mais convenientes, o paiz progredio rapidamente em quanto a raridade das mesmas pedras na Europa lhes conservou preço vantajoso n'quelle mercado; porém hoje que este ramo de commercio tem perdido muito de sua importancia, vão aquellas Comarcas ficando reduzidas á buscar recursos ás suas necessidades em outra qualquer industria de pouca vantagem, com tanto que seus productos sejaõ de facil transporte, em vista da quasi absoluta privação, em que se achão, de vias de communicação. A creação do gado, por exemplo, não he a industria mais facil e conveniente aos habitantes do Gequitinhonha, entretanto fazem descer uma ou duas boiadas annualmente á costa por pessimos caminhos, por isso mesmo que he mercadoria de facil transporte.

He portanto evidente que os generos de exportação irãõ apparecendo a medida que as communicações se forem abrindo e melhorando, mormente quando se estima a importação annual das duas Comarcas (Serro e Gequitinhonha) no valor de 4.000:000\$, quasi tudo genero de producção estrangeira. Ora eu creio que ninguem sustentará que a exportação de pedras e mineraes preciosos d'aquellas duas Comarcas possa chegar actualmente a este valor; e por aqui julgue-se da necessidade que tem aquella parte da Provincia de outros productos, que exportando, possam vir em soccorro

aos diamantes, ao ouro e as crysolitas, para a sustentação da sua importação. Tratando-se de um povo industrioso, como o Mineiro, está nas mãos do Governo a criação d'estes productos; basta facilitar-lhes as vias de communicação. Reviveria a cultura do algodão, que encontraria nas fabricas de fiar da Bahia prompto consumo; o mesmo milho, o feijão, a carne, tanto de vacca como de porco, o toucinho, enfim muitos outros productos appareceriaõ que, ainda não sendo abundantes, concorreriaõ para completar o valor dos generos da importação estrangeira necessaria áquellas populosas Comarcas.

Admittindo mesmo que as pedras preciosas chegassem para a indemnisação da importação das Comarcas do Gequitinhonha, do Serro e de São Francisco, bastaria a difficuldade com que lucta a mesma importação para chamar continuamente a attenção do Governo sobre as necessidades materiaes d'aquelle lado da Provincia. Os Srs. Ottonis, na sua exposição sobre a conveniencia de explotar a navegação do Mucury, estimaõ a despesa de transporte das mercadorias de consumo das duas Comarcas, Serro e Gequitinhonha, para as fazendas em 4 por „1°, 15 por „1° Para as drogas, 40 por „1° para a louça e 70 „1° para os molhados: he bem desgraçada a condição dos Mineiros do Norte, e muito tem elles que esperar do Governo n'este ramo da pública administração!

Entretanto estas mesmas Comarcas vêem-se cobertas de um tecido de ribeiros, riachos e rios, que, associando-se mesmo no seo territorio, vão mais ou menos magestosos levar o tributo das agoas de sua superficie ao oceano; rios hoje mais ou menos conhecidos, dos quaes são, pelo lado mais proximo do mar, o Mucury, o Gequitinhonha e o Rio Pardo os mais importantes. Ora, sendo positivo que as vias de communicação por agoa são as mais convenientes ao commercio, não nos será permitido utilizar alguns destes grandes vehiculos naturaes, afim de melhorarmos a sorte dos habitantes industriosos do Norte de Minas, cujas necessidades reclamão urgentemente caminho, pelo qual fação descer seos productos á lugar onde possaõ encontrar em troca os que lhes faltaõ para seo consumo, e ao mesmo tempo melhores condições para sua actual importação? Não poderemos nós utilizar alguns d'estes rios, em beneficio das nossas povoações das Comarcas do Sul da Bahia, que suspiraõ com razão pela descida dos Mineiros e de seos productos aos seos portos como unico remedio á sua decadencia? A estas questões se encontrará talvez solução na seguinte parte do meo trabalho, em que me esforçarei por dar uma idéa exacta da navegabilidade dos rios Mucury e Gequitinhonha; restando-me o pesar de nada poder dizer a respeito do Rio Pardo, por isso que, como já fiz ver a V. Ex. foi-me impossivel exploral-o.

## MUCURY E GEQUITINHONHA:

### —SUA NAVEGABILIDADE.

Naõ conheço trabalho algum especial e regular sobre cada um destes dous rios, por isso, e por naõ desejar ser longo n'esta pequena memoria, me abstenho de procurar examinar o que até aqui se tem avançado sob o ponto de vista de sua navegabilidade. V. Ex. ha de porém permittir que eu considere um pouco uma exposição feita á Presidencia de Minas em 1837, por um individuo estrangeiro que se assigna *encarregado da expedição do Mucury*, aqui publicada pelos jornaes em 1846.

Esta peça official só he notavel pelo mal que produzio, já illudindo a boa fé e patriotismo dos illustrados Srs. Ottonis, já desviando a atençaõ do Governo do rio Gequitinhonha, como meio de communicacão d'aquella parte da Provincia com a costa. N'esta exposiçãõ de cousas triviaes que, pela maior parte, podião ser ditas por quem nunca tivesse ido ao Mucury, balda de idéas professionaes e recheada de simplicidades do charlatanismo ignorante, toma o seo author por muito barato calumniar a navegabilidade do Gequitinhonha, ao passo que confessa que, apenas viajou por parte da estrada que acompanha aquelle rio: justamento com a mesma candidez com que dá por doutrina muito corrente que, o gentio que no Mucury encontrou *veio em numero immenso da Azia pelo estreito Bering ha 50 annos*; diz que procurou informar-se dos mais velhos de como tinhão vindo; affirma que as frechas do gentio eraõ *hervadas com urucú*; finalmente mil outras simplesas que denunciaõ bem o estado miseravel a que está ainda reduzida no nosso paiz a classe da engenharia, esta especialidade taõ importante de todo o systema de administraçãõ publica.

Parece impossivel que só a profissãõ do engenheiro esteja ainda debaixo do dominio do charlatanismo em um paiz, onde, em troca do titulo d'engenheiro, se exige de um pobre moço sete annos de estudos especiaes, além do tempo e despesas consumidas em humanidades preparatorias! Ao medico, tanto nacional como estrangeiro, para se occupar das funcões desta profissãõ, ao jurisperito para entrar na classe dos magistrados, he preciso muir-se de um diploma; ao engenheiro, para dispor dos dinheiros dos contribuintes, basta um nome estrangeiro, pretenções de professional e sobre tudo muito charlatanismo, ficando só aos nacionaes a rigorosa obrigaçãõ de apresentar titulos. Ou a eschola dos engenheiros no Brasil he uma pura decepção que inutilisa a mocidade, condemnando-a a sete annos de estudos sem fructo, e entãõ precisa urgentemente ser reorganizada, ou os seus filhos não devem ser equiparados, perante a authoridade, a qualquer charlataõ estrangeiro que se apresente com pretenções sem titulo algum.

Desculpe-me V. Ex. este pequeno desvio a que me levou o justo resentimento pela injustiça, com que, na pratica do serviço público, se menospreza e posterga os direitos da classe do nosso paiz, que á maiores sacrificios he sujeita para alcançar um titulo scientifico. Volto ao meo proposito.

*Mucury.* O mappa geral das Comarcas do Sul, os perfis dos rios Mucury e Gequitinhonha que V. Ex. encontrará no alto do mesmo mappa, e o que eu ja disse da regiaõ comprehendida e banhada pelos mesmos rios, me dispensaõ de uma longa descripção.

O rio Mucury se póde dividir em duas partes, considerado debaixo do ponto de vista de sua navegabilidade: aquella em que seo leito, percorrendo os valles de *ruptura* das differentes ramificações do contraforte da Serra, he a cada passo desviado e interrompido por largos travessões de granito, formando de quando em quando pancadas de 10, 20, 30, e 40 palmos de alto; e a outra em que suas agoas, desprendidas dos tropeços atrapalhadores de sua marcha, se vaõ deslizando rapida, porém mansamente, em sinuosissimo leito, dentro de um largo valle de *erosão*, aberto sem duvida por antigas inundações mais abundantes, na chapada alta de alluviaõ (*dilluvium*) que sustenta as nossas mais bellas florestas d'aquella parte, até chegarem ao oceano. A esta parte chamaõ vulgarmente rio de areia; sendo a outra denominada rio de pedras.

O rio d'areia do Mucury só tem contra si o ser muito sinuoso e correr com a velocidade media de duas milhas por hora. Saõ tantas as voltas que elle dá que para avançar 13 legoas no seo rumo geral (N. O.) serpentea o caminho de 24 legoas. Em uma canõa guarneida de 3 homens, dos quaes 4 empurravaõ á varas, naõ pude chegar de Porto Alegre a sua primeira cachoeira, Santa Clara, com menos de 39.<sup>h</sup> e 13 minutos, estando o rio quasi nas suas minimas agoas, o que equivale a 3 dias de viagem puehada com carga. Comparando a subida e descida que eu já havia feito até a metade de sua extensaõ pouco mais ou menos achei, esta relação 2,473, que nos mostra que o tempo necessario para descer da Cachoeira de Santa Clara á Villa se reduz proximamente a 16 horas, isto he, dous dias muito aproveitados.

A mesma difficuldade da subida explica a facilidade da descida, e as indicações barometricas, dando-me 31 braças (3) para a altura de Santa Clara sobre o

(5) O nivelamento barometrico perde muito de sua precisão, desde que se naõ dá uma tal ou qual simultaneidade nas observações dos dous pontos cuja altura relativa se quer determinar, e ao mesmo tempo a distancia que os separa naõ he tal que o estado da atmosphera fique muito proximamente igual em um e outro ponto. afora as differenças que podem vir das posições do instrumento no sentido da vertical. A' nenhuma destas condições satisfazem as observações em que fundo os nivelamentos que fiz dos dous rios Mucury e Gequitinhonha, por isso naõ tenho pretensões ao menor rigor mathematico. Devo porém advertir que procurei, sempre que me foi possivel, comparar as observações de dias cujo estado atmospherico me pareceo identico; e que os resultados nunca desmentiraõ o juizo que eu hia fazer.

mar, vão perfeitamente de accordo com estas circumstancias. Não sei se não será á sua longa sinuosidade que deve o rio de areia do Mucury um canal sempre franco á navegação, ainda mesmo nas grandes seccas; estou porém persuadido que uma embarcação de vapor, que não demandasse mais de 5 pés d'agoa, nunca seria interrompida na sua marcha por falta d'esta.

He inutil repetir que as altas margens do grande valle do rio de areia do Mucury são povoadas das nossas mais bellas florestas.

A latitude da fóz do Mucury sendo 18.°6.'43." e a de Santa Clara 17.°47.'15." (4) este rio vêm a avançar para o Norte 19.°28." até o começo do rio de pedras, de que passarei a me occupar.

A segunda parte em que dividi o rio Mucury, o rio de pedras, avança proximoamente 18 legoas no mesmo rumo geral que o rio d'areia, até a confluencia do Rio Preto, que n'elle entra pela margem esquerda. As suas sinuosidades obrigaõ suas agoas a percorrerem o caminho de 29 legoas em lugar de 18, e se levassemos em conta o acrescimo que viria do desenvolvimento do seo perfil, teriamos de augmentar este caminho de 142 braças (5) proximoamente, pois a tanto está eleva-

do pelas difficuldades que ia encontrando na navegação. Convém ainda dizer que ao voltar a costa achei uma pequena alteraçãõ na altura da columna de mercúrio do Barometro para menos; mas como, segundo todas as probabilidades, esta alteraçãõ veio do transporte do instrumento por terra, que foi no intervallo dos dous nivelamentos não pôde ser muito sensivel o seo effeito.

Foi a Taboa de Oltmanns que empreguei neste calculo, cujos elementos são os seguintes:

$$\begin{array}{l} \text{Mar} \text{ ————— } \text{B.} = 50,55 \text{ — } \text{T.} = 24,50 \text{ — } \text{t.} = 23,50. \\ \text{S. Clara} \text{ — } \text{B.}' = 30,25 \text{ — } \text{T.}' = 18,00 \text{ — } \text{t.}' = 19,00. \end{array}$$

O Barometro estava duas braças acima do mar, e uma sobre o nivel d'agoa de Santa Clara.

(4) Cachocira Santa Clara (principio do rio de pedras do Mucury) em 23 de Setembro de 1849.

Manhã 7.<sup>h</sup> 22.<sup>m</sup> 55.<sup>s</sup>, 68. t. v. . . . Dist. zenith. corr. 70.° 16.' 56", 47.  
Tarde 15. 58. 39, 27. t. v. . . . " " " 29. 38. 9, 88.

Manhã 7.<sup>h</sup> 58.<sup>m</sup> 24.<sup>s</sup>, 23. t. v. . . . Dist. zenith. corr. 61.° 54.' 56", 19.  
Tarde 13. 53. 6, 44, t. v. . . . " " " 28. 52. 42, 38.

Dia e meio que me demorei neste ponto, o tempo conservou-se extremamente desfavoravel para observações: o Sol se mostrava apenas por instantes, e o unico lugar que encontrei para estabelecer o meo observatorio, sendo um lagado de granito cercado de mato, onde a menor aragem não vinha mitigar os ardores de um extraordinario mormaço exagerado pelo calor da reflexãõ e irradiaçãõ da rocha primitiva, era o mais contrario a inalterabilidade dos instrumentos, principalmente do relógio, que accusou alli o atrazo espantoso de 11.<sup>s</sup> proximoamente por hora. A discordancia entre os resultados das series que calculei confirma esta idea, pois que sendo as que aqui apresento as mais accordes, dão comtudo uma media que se afasta mais ou menos 15.<sup>s</sup> das latitudes calculadas.

$$\begin{array}{l} \text{(3) Santa Clara — } \text{B.} = 50,25 \text{ — } \text{T.} = 18,00 \text{ — } \text{t.} = 19,00. \\ \text{Santa Cruz — } \text{B.}' = 29,22 \text{ — } \text{T.}' = 20,00 \text{ — } \text{t.}' = 21,00. \end{array}$$

O Barometro estava proximoamente 4 braças acima da superficie d'agoa.

do sobre Santa Clara o porto de Santa Cruz, destacamento Mineiro situado na margem direita do rio Preto, pouco mais de duas legoas acima de sua confluencia. Pode-se julgar sem mais detalhes das difficuldades com que teve de lutar quem para avançar 18 legoas no rio de pedras do Mucury, com 5 canoas carregadas de mantimentos, subio 140 braças! Cento e dezoito vezes puchamos as canoas carregadas, quasi sempre com toda a gente n'agoa, e algumas vezes ajudando-se reciprocamente as guarnições das differentes canoas; dez vezes nos foi preciso alliviar a carga para este effeito; vinte seis vezes tivemos de descarregar completamente; onze vezes foi-nos forçoso varar por terra com as mesmas canoas difficuldades, que nem a approximação d'estas permittião sem o perigo de as vermos postas em fragmentos. Eis o tormento em que empregamos mais de 50 dias.

Cumpre porém declarar em abono do Mucury que, não lanço sómente á conta da difficuldade de sua navegação os 50 dias consumidos; devo-os em grande parte ás circumstancias de se ter conservado o rio sempre secco em maior gráo do que aquelle que convém para facilitar a sua navegação, á necessidade que tinha de distrahir alguns individuos do serviço das canoas para, com os enfermos, comporem a linha de sentinellas que guardava os trabalhadores de alguma surpresa de gentio, e sobre tudo á falta de um guia que, conhecendo os canaes mais convenientes, nos dispensasse do estudo preliminar a que eramos forçados a cada passo; convindo a tudo isto ajuntar o pouco habito de serviço prolongado que tem em geral a nossa gente da costa, o qual faz com que elles tendão a consumir o tempo sem nada fazer. Acredito que com trabalhadores activos e praticos muito se poderá diminuir o tempo necessario á subida do rio de pedras do Mucury com canoas carregadas e bem guarnecidas, talvez mesmo a 15 dias.

O Rio Mucury de tão difficil navegação na sua parte superior, como acabamos de vêr, não será susceptivel de algum melhoramento no seo leito, de modo a diminuir os perigos e embaraços de sua navegação? He a primeira questão que se apresenta a qualquer. Não ponho duvida alguma em responder affirmativamente a este respeito, mas esta questão he subordinada a est'outra:—Devendo os empenhos do Governo em abrir communicações que pouhaõ o Norte de Minas em relação com a costa, ser dirigidos para o lado que menos embaraços apresente e mais promptas vantagens offereça em compensação dos sacrificios feitos, será o Mucury o ponto mais proprio para satisfazer a estas condições? He o que resta provar. E como eu pretendo sustentar a negativa d'esta proposição não entrarei em desenvolvimento algum a respeito da primeira.

Do primeiro destacamento Mineiro que fica no pararello de 16.º50.'47." (6)

(6) Santa Cruz (destacamento Mineiro na margem direita do Rio Preto) em 29 de Outubro de 1849.

Manhã 8.ª 43.ª 15., 99. t. v. . . . Dist. zenith. corr. 47.º 28.'8", 08.  
Tarde 14. 47. 6, 98. t. v. . . . " " " 40. 22.10, 79.

situado, como já disse, na margem direita do rio Preto, mais ou menos duas legoas acima da confluencia, fiz voltar quasi toda a gente do Mueury que me tinha acompanhado; e soube, depois de minha volta a esta cidade, que aquelles companheiros de soffrimentos forão muito felizes na descida, chegando á Villa no fim de 10 dias de viagem com duas canoas vazias.

Naõ me demorei em fallar nos incommodos e difficuldades que encontramos em vencer o caminho de 40 legoas, pouco mais ou menos, que nos separava de Minas Novas, por terreno extremamente montanhoso, pela maior parte coberto de matas de espinhos e carrascos; mas devo dizer que n'estes trabalhos, agravados pela estaçãõ invernosa, consumimos quasi todo o mez de Novembro, e que sem a prestimosa cooperaçãõ do Sr. Coronel Honorio Esteves Ottoni, em extremo teria sido dura a nossa sorte. Este distincto e honrado Mineiro, estabelecido junto do ribeiraõ de Saõ Miguel, confluyente do Gravatá, no parallelo de 16.º18.'19." (7), nove legoas a E. de Minas Novas, foi quem nos soccorreo com mantimentos e meios de transporte, desde a meia distancia entre o quartel de Santa Cruz e a sua fazenda, sem consentir em indemnisaçãõ alguma; obrigando-nos pelo contrario a aceitar os mesmos serviços, naõ só na chegada que demos a Minas Novas, senaõ tambem na nossa retirada para o Calháo, primeiro porto onde começa a actual navegaçãõ do Gequitinhonha. Ao mesmo Sr. Coronel Honorio devo muitas informações a respeito d'aquella parte da Provincia; sendo os detalhes topographicos das margens do Arrassuahy entre Minas Novas e Calháo devidos a informações prestadas pelo Sr. Tenente Fagundes, homem encanecido no serviço das matas entre as cabeceiras do Mueury e Gequitinhonha, e por isso insigne pratico, de quem o Governo de Minas tem ainda muito a esperar quando se tenha de occupar dos interesses materiaes d'aquella parte da Provincia. Apesar de seos serviços quasi proverbiaes na Comarca do Gequitinhonha, está hoje este official reduzido a commandar um insignificante destacamento do riácho de Saõ Miguel, na qualidade de Sargento, tendo já commandado outros com a graduaçãõ e vantagens de Tenente!

*Gequitinhonha.* Naõ entrarei no exame da navegabilidade do Gequitinhonha sem

Manhã 8.<sup>h</sup> 48.<sup>m</sup> 30<sup>s</sup>, 62. t. v. . . . Dist. zenith. corr. 46.º12.'30",54.  
Tarde 14. 53. 45, 50, t. v. . . . " " " 41. 51. 21, 97.

A medida differe das latitudes calculadas de 2",57.

(7) Ribeiraõ de S. Miguel (fazenda do Coronel Honorio) 23 de Novembro de 1849.

Manhã 7.<sup>h</sup> 13.<sup>m</sup> 55<sup>s</sup>, 62. t. v. Dist. zenith. corr. 66.º 49.' 33", 42.  
Tarde 14. 50. 5, 48. t. v. " " " 53. 53. 59, 86.

Manhã 7.<sup>h</sup> 23.<sup>m</sup> 29<sup>s</sup>, 06. t. v. Dist. zenith. corr. 65.º 0.' 26", 57.  
Tarde 14. 55. 21, 90. t. v. " " " 56. 48. 5, 12.

A media differe de 0",87 das duas latitudes calculadas.

primeiro dar uma idéa das duas povoações Minciras, Minas Novas e Calháo, que visitei antes de começar a navegar por este rio.

Como os habitantes de nossas costas, que se mudaõ facilmente para onde lhes consta que ha mais peixe e caça, assim os Mineiros deixaõ as suas povoações facilmente por lugares onde lhes consta que a mineraçaõ está dando mais. Saõ factos comprehendidos na regra bem positiva em virtude da qual procura cada um tirar maior partido de sua industria; mas he evidente que qualquer d'estas duas especies de industria he bem precaria, e que desgraçado he o paiz que n'ellas cifra a sua riqueza. Minas Novas foi victima d'esta condiçaõ a que estaõ reduzidos a maior parte dos Mineiros por falta de vias de communicaçaõ que lhes facilitem outros ramos de industria. Situada a 17.º9.'24." (8) de latitude Sul, na confluncia do ribeiro Bom Successo com o rio Fanado, que pouco adiante desagua no Arassuahy, foi o ponto para onde se concentraraõ a maior parte dos primeiros bandieristas que por aquelle lado da Provincia andaraõ a cata do ouro e das crysolitas, por isso mesmo que aquelle metal precioso se mostrou alli de proveitosa explotaçaõ. Prosperou algum tempo até chegar a cathegoria de cidade de que gosa, mas as descobertas dos diamantes do Sincorá e o já pouco successo talvez que offereciaõ as exauridas minas do Fanado saõ causas da decadencia que denuncia o seo estado actual. A sua populaçaõ intra-muros apenas tocará a 3.000 almas, isto he, menor do que a que pôde comportar o numero de seos edificios; o que he sem duvida uma justa expressaõ do decrescimento do seo commercio. Pouco tem que fazer o campo-uez em uma povoaçaõ onde não encontra mercado para os productos de sua lavou-

(8) Tenho visto em varios escriptos que a latitude de Minas Novas he 17.º57.'30."; mas ainda não encontroi quem nos mostrasse a origem de semelhante latitude. Entretanto não sei que confiança possa merecer o resultado de observaões, a par do qual não figura nem ao menos o nome do observador, se elle he tal que por si só offereça alguma garantia. He porém ainda mais curioso que esta latitude diffira 37.'50" (para mais) da que o author das Memorias Historicas do Rio de Janeiro attribue ás observaões do Padre Chapaci, que com Domingos Soares, tambem religioso, foi nomeado por D. Joaõ 5.º para mapear as terras do Brasil.

A vista desta divergencia não admira que as longitudes achadas no mesmo ponto por Arrow Smith e Echwege diffiraõ de 1.º40' entre si!

Não sei até que grão chega a exactidaõ da latitude do Padre Chapaci, mas elle tem razãõ para merecer mais fé do que a que se apresenta anonyma, e bastante pesar tenho de que as minhas observaões me não dessem um resultado mais proximo do seo.

Minas Novas (junto da Matriz) aos 29 de Novembro de 1849.

Manhã 7.<sup>h</sup> 24.<sup>m</sup> 11.<sup>s</sup>, 30. t. v. Dist. zenith. corr. 64.º 41.' 52", 18.  
Tarde 14. 22. 55, 88. t. v. » " " 53. 53. 23, 21.

Manhã 7.<sup>h</sup> 56.<sup>m</sup> 34.<sup>s</sup>, 04. t. v. Dist. zenit. corr. 61.º 50.' 59", 91.  
Tarde 14. 58. 20, 60. t. v. » " " 57. 50. 26, 57.

A media faz com as latitudes calculadas a differença de 2."81.

ra; e não mais numerosos são os mercadores que queiraõ aceitar, em troca de suas fazendas, objectos que elles não podem transportar aos seus credores em satisfação dos seus compromissos.

Ha entre Minas Novas e o Calháo, não longe das márgens do Arassuahy, outras povoações de pouca importancia, como são os arraiaes da Chapada, Sucuriú, A-goia Stija, &c.; mas, como Minas Novas, não são elles proprios para mostrarem a população da Comarca. Vivendo os Mineiros hoje, em grande parte, immediatamente do producto de sua lavoura e de seus proprios teares, estes grandes centros, onde se reúnem os habitantes de um paiz para melhor facilitarem-se suas transacções, tornaõ-se quasi inuteis; a população se espalha em grande superficie, e só tenderá a concentrar-se onde o commercio, offerecendo alguma estabilidade, lhe garanta o suprimento, ao menos, de suas necessidades mais urgentes, já consumindo alguns de seus productos, já fornecendo-lhes em troca os necessarios ao seu consumo. A navegação do Gequitinhonha calumniada, e indevidamente abandonada pelos Governos das duas Provincias limitrophes, he hoje o recurso mais estavel do pequeno commercio que se faz n'aquella Comarca, afora o que diz respeito ao ouro e as pedras preciosas. Assim he que se vê uma povoação nascente, o Calháo, fazer passos de gigante no augmento do seu material durante os trez ou quatro ultimos annos: já conta 110 casas, pela maior parte novas, além de outras em activa construcção, e nos dias de festa chega a reunir para cima de 2:000 almas, o que denota grande população nas vizinhanças. No parallelo de 17.° 0.' 1.", (9) e a 60 legoas mais ou menos da costa, esta povoação está assentada na margem direita do Arassuahy, proximatemente duas legoas acima de sua affluencia com o Gequitinhonha. Não me parece a situação mais conveniente debaixo do ponto de vista de sua hygiene: o seu solo baixo muito terá de soffrer das grandes inundações do Arassuahy, além de que, segundo me informarão, aquelle não he o ultimo ponto da navegabilidade do rio.

Passarei ao estudo especial do Gequitinhonha.

Descer um rio no seu quarto de enchente, dirigido por canoieiros praticos, he certamente vel-o pelo lado mais bello; e não se pode dissimular a influencia d'esta circumstancia sobre o espirito d'aquelle que tivesse de julgar da navegabilidade de dous rios pelas difficuldades que n'elles encontrou. N'este caso aquelle que tivesse subido o Gequitinhonha nas condições em que subimos o Mucury, e que depois des-

(9) Calháo (povoação á margem direita do Arassuahy junto a fóz do ribeiro Calháo) aos 22 de Dezembro de 1849.

Manhã 6.<sup>h</sup> 35.<sup>m</sup> 45.<sup>s</sup>, 33. t. v. Dist. zenith. corr. 70.° 52.' 12", 03.  
Tarde 14. 4. 48, 23. t. v. » " " 29. 54. 53, 60.

Manhã 7.<sup>h</sup> 0.<sup>m</sup> 27.<sup>s</sup>, 08. t. v. Dist. zenit. corr. 69.° 48.' 43", 65.  
Tarde 14. 13. 6, 12. t. v. » " " 31. 48. 27, 10.

A differença entre a media e as latitudes calculadas he 0',07.

ceemos o Gequitinhonha, não teria duvida em concluir que mais commoda he a navegação d'aquelle rio. Felizmente possuímos meios mais positivos de resolver esta questão, e o principal d'elles he a comparação dos perfis dos dous rios que V. Ex. encontrará no mappa geral das duas Comarcas. As indicações barometricas veem em soccorro o parecer de algumas pessoas que tem navegado por um e outro em ambos os sentidos, entre os quaes figura o Sr. Tenente Fagundes já citado como o melhor pratico da topographia d'aquelles lugares, e por consequencia muito competente.

Como o Mucury o Gequitinhonha he naturalmente dividido em duas partes: — Rio de pedras e rio d'areia. O rio de pedras se póde sub-dividir em trez secções, distinctas principalmente por serem as suas extremidades occupadas por povoações.

A parte comprehendida entre o Calháo e o arraial de S. Miguel he de dezotoito legoas e meia em linha recta, porém n'ella o rio serpentêa no caminho de mais de 28 legoas, descendo 47 braças (10). Já se vê que não podem ser muitas as cachoeiras d'esta parte do rio, e com effeito creio que além do lugar denominado *labyrintho* perto de S. Miguel, e do *travessão* no começo do Arassuahy, todas as mais difficuldades se reduzem a correntezas fortes alli designadas com o nome de *corridas*.

De São Miguel ao *Salto-grande* vão pouco mais de 21 legoas em linha recta, 27 em desenvolvimento, e 51 braças (11) em descida. Exceptuando a *cachoeira do inferno*, pouco acima do Salto, a qual he uma verdadeira difficuldade que obriga ao descarrego tanto na subida como na descida, os embaraços da navegação d'esta parte do rio, são antes effeito da grande quantidade de pedras que atrapalhaõ a marcha de suas agoas, do que devidas á differença de nivel. He na extremidade inferior d'esta parte do rio de pedras que se acha a celebre cachoeira denominada o *Salto-grande*, d'onde tira o nome a povoação que lhe fica junto. No caminho de cerca de uma milha o rio Gequitinhonha consome alli a altura de 21 a 22 braças (12) em favor de sua

$$(10) \text{ S. Miguel — } \overset{\text{pol. ing.}}{B.} = 29,42 - \overset{g.}{T.} = 24,00 - \overset{g.}{t.} = 23,00.$$

$$\text{Calháo — } B.' = 29,10 - T.' = 20,23 - t.' = 21,00.$$

No Calháo o Barometro estava a 2 braças e em S. Miguel a 6 braças acima da superficie do rio.

$$(11) \text{ Salto — } \overset{\text{pol. ing.}}{B.} = 29,63 - \overset{g.}{T.} = 24,30 - \overset{g.}{t.} = 23,50.$$

$$\text{S. Miguel — } B.' = 29,42 - T.' = 24,00 - t.' = 23,00.$$

O Barometro estava no Salto a 8 braças sobre a agoa.

(12) A differença de altura entre o porto de baixo e o porto de cima do Salto foi tomada com um nivel que mandei fazer aqui antes da minha partida para fora, o qual consiste em uma regoa com um furo no sentido longitudinal e suspensa em dous cordeis de modo a conservar quanto ser possa, a sua horizontalidade. Costumo empregar este grosseiro instrumento nos nivelamentos de reconhecimento, quando se trata sómente de achar a differença entre dous pontos visinhos. Em menos de duas horas achei a differença entre os dous pontos distantes um do outro de 900 braças proximamente como já disse, e só tenho a filicitar-me do resultado que alcancei, pois

navegabilidade, a qual por certo seria menos feliz sem esta circumstancia. Não he uma enorme mole d'agoa cahindo de altura maravilhosa, cujos horrifos produzem um espesso nevoeiro, e cujo fracasso se faz ouvir desde a distancia de trez legoas, como exaggeradamente se escreveo: da povoação que lhe fica a pouco mais de 200 braças nunca vi nevoeiros e nem ouvi bem distinctamente o seo ruido. Com tudo não deixa de ser medonho o aspecto d'este ponto do rio: são muitas as pancadas, porém succedem-se trez de 35 a 40 palmos cada uma, as quaes supponho que, mesmo descendo, um peixe não atravessará com vida. As canoas descarregaõ no porto da povoação, e, ou passa-se a carga para outras canoas do porto de baixo, ou são ellas mesmas arrastadas vacias ao mesmo porto. Este varadouro tem proxima-mente 900 braças, e a sua estrada he susceptivel de muitos melhoramentos.

Segue-se a terceira subdivisaõ do rio de pedras que começa do porto de baixo do Salto, onde se diz ser a extrema d'esta Provincia, até a povoação da *Cachoeirinha* onde principia o rio d'areia. He a mais curta e ao mesmo tempo aquella que mais difficuldades oppõe á navegação. Com effeito em 9 legoas em linha recta o rio desce n'aquella parte 22 braças (13), e he caminho que se faz em quatro horas e meia na descida; obrigando a trez ou mais descarregos na subida, em que se em-pregaõ dous dias.

O rio de pedras do Gequitinhonha conta cinco povoações em suas margens, as quaes são, a contar de cima: 1.º um arraial que se está estabelecendo no pontal d'Oeste da confluencia do Arassuahy com o Gequitinhonha; 2.º a povoação da *Itinga*, 7 legoas abaixo da mesma confluencia, na margem esquerda, junto do riacho do mesmo nome; 3.º o arraial de São Miguel que occupa a extremidade da primeira subdivisaõ que fiz do rio de pedras, situado na margem direita, junto do ri-beiro do mesmo nome e a 16.º35.55." (14) de latitude Sul; 4.º a povoação do Salto, tambem na margem direita, a 16.º3.55." (15) de latitude Sul; 5.º finalmente

apenas differe de mais ou menos meia braça do que achou o Sr. Przewodowski, que o fez cuidadosamente com instrumentos dos mais perfectos, segundo este Sr. me fez a honra de communicar.

(13) Cachoeirinha — B. = 29,99 — T. = 25,50 — t. = 24,50.  
 Salto ————— B.' = 29,65 — T.' = 24,50 — t.' = 25,50.

O Barometro estava na Cachoeirinha a 5 braças acima d'agoa.  
 (14) Arraial de S. Miguel em 4 de Janeiro de 1850.

Manhã 6.<sup>h</sup> 47.<sup>m</sup> 35.<sup>s</sup>, 94. t. v. Dist. zenith. corr. 72.º 59.' 9", 84.  
 Tarde 13. 59. 26, 47. t. v. " " " 28. 43. 59, 87.

Manhã 6.<sup>h</sup> 59.<sup>m</sup> 2.<sup>s</sup>, 09. t. v. Dist. zenith. corr. 70.º 25.' 46", 72.  
 Tarde 14. 4. 11, 27. t. v. " " " 29. 48. 54, 80.

A media faz com as latitudes calculadas a differença de 9",10.  
 (15) Salto (povoação) em 10 de Janeiro de 1850.

Manhã 7.<sup>h</sup> 2.<sup>m</sup> 47.<sup>s</sup>, 29. t. v. . . . Dist. zenith. corr. 69.º 50.' 42", 86.  
 Tarde 15. 59. 12, 21, t. v. . . . " " " 28. 44. 5, 12.

a muito insignificante povoação da Cachoeirinha collocada igualmente na margem direita, no ponto onde se acaba o rio de pedras, a 16.º0.'37." (16) de latitude.

Todas estas povoações negão ares de prosperidade, com excepção da primeira, que vai-se formando com prejuizo de algumas visinhas, principalmente da Itinga. Esta mesma muito breve fará sua parada como as outras, inclusive o Calháo, se se não tratar quanto antes de melhorar a navegação do Gequitinhonha, a qual, como adiante mostraremos, não lucta tanto com os embaraços naturaes e inherentes á sua navegabilidade, como com os que vêm do abandono em que se acha.

O rio d'areia do Gequitinhonha avança quinze legoas e meia para a costa em linha recta, vinte e meia em desenvolvimento, e desce apenas cento e vinte palmos (17). Esta pouca inclinação de seo leito, a qual diminuindo a sua correnteza, facilita sua navegação a ponto de poder uma canôa, carregada e guarnecida de 3 homens sómente, subir até a Cachoeirinha em trez dias, isto he, pouco mais ou menos a mesma distancia que no Mucury uma canôa nas mesmas condições e guarnecida de 5 homens só vence em 5 dias, he infelizmente causa das muitas corôas e baixos que frequentemente atrapalhão a sua navegação aos inexperientes, assim como das difficuldades da sua barra.

Com effeito sem um declive forte que, apressando, o movimento de suas agoas, lhes dê força para o transporte das areias do seo leito, este tende a obstruir-se e por consequencia a diminuir de capacidade, e como o volume das agoas se conserva sensivelmente o mesmo, segue-se maior acção d'esta sobre as margens, cuja argilla se dilue e he facilmente transportada, e cuja areia, não obedecendo á fraca acção mecnica das agoas, vai augmentar a grande massa d'este obstruente do leito. D'aqui vem a largura extraordinaria que nos apresenta o Gequitinhonha n'esta parte, quasi toda occupada por vastissimas corôas de areia e numerosos baixos, em que a cada passo encalhão as canôas quando os seus conductores não são muito praticos em reconhecer os canaes.

Manhã 7.<sup>h</sup> 6.<sup>m</sup> 52<sup>s</sup>, 85. t. v. . . . Dist. zenith. corr. 68.º 34.' 34", 36.  
Tarde 14. 2. 55, 87. t. v. . . . " " " 29. 30. 33, 74.

A media afasta-se de 0",34 das latitudes calculadas.  
(16) Cachoeirinha (povoação) em 13 de Janeiro de 1830.

Manhã 7.<sup>h</sup> 40.<sup>m</sup> 52<sup>s</sup>, 69. t. v. . . . Dist. zenith. corr. 61.º 13.' 13", 88.  
Tarde 13. 58. 58, 55. t. v. . . . " " " 28. 36. 37, 71.

Manhã 7.<sup>h</sup> 47.<sup>m</sup> 4, 86.<sup>s</sup> t. v. . . . . Dist. zenith. corr. 59.º 47.' 8", 88.  
Tarde 14. 5. 41, 11. t. v. . . . . " " " 29. 42. 20, 17.

A media he unicamente de 0",07 differentes das latitudes calculadas.

(17) Belmonte — B. = 30,12 — T. = 26,75 — t. = 27,25.  
Cachoeirinha — B. = 29,99 — T. = 25,50 — t. = 24,50.

O Barometro em Belmonte estava duas braças acima do mar.

Não sei se outras causas concorrem com esta para nos mostrar como he que a barra do Gequitinhonha, rio de primeira ordem, apenas offerece um canal estreito, inconstante e de pouco fundo, a ponto de nunca permittir entrada senão a pequenos hiates ou lanchas; mas he evidente que, se as agoas do rio fossem tocadas de maior velocidade, não só se não alargaria tanto a sua fóz, circumstancia que muito se oppõe a actividade das correntes nos canaes, senão tambem muito ajudariaõ ellas o movimento da maré no seo trabalho de escavação.

Agora que temos uma idéa approximada dos rios Mucury e Gequitinhonha quanto ao essencial, senão quanto a todos os detalhes importantes que podem concorrer para o seo cabal conhecimento, convém chegar-nos a questão acima proposta, isto he:—Devendo os empenhos do Governo em abrir communicações que ponhão o Norte de Minas em relação com a costa, ser dirigidos para o lado que menos embaraços apresente e mais promptas vantagens offereça em compensação dos sacrificios feitos, será o Mucury o ponto mais proprio para satisfazer a estas condições? Um resumo comparativo das vantagens que offerecem os rios Mucury e Gequitinhonha como meios de communicação, bastará para a solução d'esta questão.

Vimos que para subir o rio d'arcia do Mucury nas condições mais favoraveis são precisos pelo menos cinco dias de marcha forçada, e que, facilitando muito o rio de pedras, não pudemos conceder menos de 15 dias para a mesma operação; aqui temos pois 20 dias para vencermos 50 legoas na direcção de Minas Novas até a confluncia do Rio Preto. D'este ponto ha proximamente igual distancia áquella cidade em linha recta; mas como o terreno he extremamente montanhoso devemos suppôr que não nos será possivel fazer uma estrada commoda sem augmentarmos pouco mais ou menos de um terço esta distancia. Teremos pois 40 legoas que uma tropa não poderá vencer em menos de 15 dias, contando com o tempo necessario aos preparativos no porto para se pôr em caminho.

Suppondo agora que se possa descer o rio de pedras em 8 dias e o de arca em 2, concluiremos que, da fóz do Mucury até Minas Novas, o minimo da viagem vêm a ser de 55 dias, sendo o da volta de 25.

Vejamos agora o que acontece a respeito do Gequitinhonha.

Desci todo este rio em 68 horas tendo apenas dous fracos remadores além do popeiro: ora admittindo que este seja o minimo tempo que se possa empregar n'esta viagem, e dando dous dias para alguns descarregos que se tenha de fazer n'este tracto, segue-se que se pôde vir do Calháo a Belmonte (18) em 10 dias.

(18) Belmonte (Villa) em 28 de Janeiro de 1850.

Manhã 7.<sup>h</sup> 52.<sup>m</sup> 2.<sup>s</sup>, 52. t. v. Dist. zenit. corr. 59.° 2.' 4", 60.  
Tarde 14. 14. 22, 58. t. v. " " " 32. 9. 56, 91.

Manhã 7.<sup>h</sup> 58.<sup>m</sup> 41.<sup>s</sup>, 21. t. v. Dist. zenith. corr. 57.° 28.' 15", 04.  
Tarde 14. 19. 28, 35. t. v. " " " 33. 22. 37, 25.

A media que he 15.°51.'24." afasta-se de 0",85 das latitudes calculadas.

Cita-se no Calháo o exemplo de uma canóa que d'alli desceo, e no fim de 16 dias se achou de volta com uma carga de sal tomada no Salto; lanço isto no rol das cousas raras, e considerarei o que acontece mais frequentemente, isto he, que uma canóa faz esta viagem em 20 dias. Ora suppondo que estas canóas empreguem na descida o mesmo tempo que empreguei, que foi 44 horas, isto he, 5 dias, e dando meio dia para o seo carregamento no Salto, teremos que a subida d'quelle ponto ao Calháo se póde fazer em 14 dias e meio. Admittamos 15 dias. Já dissemos que o rio de arcia se sobe em 5 dias, e que em 2 se póde chegar da Cachoeirinha ao Salto. Reunindo pois estas differentes parellas, e ajuntando-lhes mais um dia para ser consumido no varadouro do Salto, vemos que se póde ir de Belmonte ao Calháo com uma canóa carregada em 21 dias.

Notar-se-ha aqui que eu comparo a viagem des d'a costa, pelo Mucury, até Minas Novas, com a que se faz de Belmonte ao Calháo; mas eu ja fiz sentir em outra parte que Minas Novas não he o ponto mais conveniente para servir de grande centro ao commercio d'aquella Comarca, e se o he ajuntem-se 5 dias ás viagens do Gequitinhonha, pois tanto gasta uma tropa a chegar do Calháo a Minas Novas.

Vemos portanto que uma viagem redonda de Minas Novas á costa pelo Mucury não se póde fazer em menos de 60 dias, e que pelo Gequitinhonha ella se faz em 51 dias, apezar do abandono da actual navegação d'este rio.

O nivelamento barometrico que fiz dos dous rios confirma estas circumstancias: vê-se por elle que o rio de pedras do Mucury, em todo o seo desenvolvimento de 50 legoas, comprehendida a parte do Rio Preto desde a confluencia até o quartel de Santa Cruz (proximamente 4 legoas desenvolvidas), sobe 142 braças; e a parte correspondente do Gequitinhonha, com 65 legoas de desenvolvimento, apenas sobe 122 das quaes devemos descontar 22 que são consumidas em um só ponto, o Salto. Não se póde offerecer uma medida mais justa de quanto a navegabilidade do Gequitinhonha he superior a do Mucury; e se a tudo isto juntarmos, a circumstancia de se achar a navegação do Gequitinhonha um pouco encaminhada, e já possuirem as suas margens alguns germens de população, nada mais precisaremos para concluir que o Governo, no empenho de dar porto aos Mineiros do Norte, e melhorar a sua sorte, deve forçosamente pensar antes de tudo no Gequitinhonha.

Este he um dos pontos determinados pelo Barão de Roussin, o qual lhe assigna o paralelo de 15.º51.4.º; doudo se vê que a minha latitude differe 20" da que achou aquelle insigne observador. Esta differença, com quanto pequena, me desanimaria se não fosse o facto, muito conhecido em Belmonte, de que o rio na sua fóz tem avançado para o Sul, e por consequencia hoje occupa não pequena parte da antiga povoação, onde naturalmente Roussin assentou o seo observatorio, por ser a que ficava entãõ na margem do rio. Ha alli um lugar, não longe do pontal do Norte, que conserva o nome de *barra velha*, por onde affirmo a tradicção que passava o rio.

## NECESSIDADES MAIS URGENTES DAS COMARCAS DE CARAVELLAS E PORTO SEGURO.

Vimos que a communicacão de nossas povoações da costa com o centro, de modo a facilitar a descida de productos para seos portos e productores para suas terras, he questãõ de vida e de morte para as mesmas povoações, e que esta necessidade torna-se tanto mais urgente quanto a diminuicão da escravatura as vai privando dos seos unicos meios de produzir. Lance-se a vista sobre o quadro das embarcações que deixão seos portos para irem mendigar cargas nos portos visinhos, e vér-se-ha uma prova de quanto a marinha de nossa cabotagem do sul vai ficando superior á produccão que em outros tempos exportavão seos pequenos portos, por consequencia mais um documento de sua decadencia.

Tambem vimos que não menos vital he para os Mineiros visinhos a questãõ de communicações que lhes abraõ portos para seos mercados e ao mesmo tempo facilitem melhores terras para sua agricultura; questãõ tanto mais importante quanto o ramo unico de produccão que sustenta sua importação—a explotação do ouro e das pedras preciosas—vai decahindo consideravelmente.

Procurei igualmente mostrar que a satisfacão d'esta necessidade commum as duas Provincias, vital e urgente, he favorecida pelas circumstancias hydrographicas dos dous paizes, e que o Gequitinhonha he por si só um grande passo dado pela natureza n'este sentido, o qual ao mesmo tempo facilita os que immediatamente tem de dar os dous Governos no empenho de melhorar a sorte desta parte do Imperio.

Convém agora que eu ensaie a indicação das providencias que a mesma necessidade reelama.

Custa a comprehender que o rio Gequitinhonha, navegavel no seõ desenvolvimento de 90 legoas proximamente, muito navegado em outro tempo, tenha cahido em perfeito abandono com prejuizo, tanto dos Mineiros que fazem a sua importação do Rio de Janeiro com enormes despesas, como em detrimento da Provincia da Bahia a quem a natureza concedeo o direito quasi exclusivo, não só de lhe fornecer os generos de seõ consumo, como de encarregar-se dos de sua exportação! A importação de quatro mil contos annuaes que fazem as comarcas do Serro e Gequitinhonha he usurpada pelo Rio de Janeiro aos portos da Bahia, e os Mineiros d'aquella parte estão condemnados a um acrescimo de despesa de transporte perfeitamente inutil! He por certo isto uma das muitas anomalias que sõem apparecer nos paizes onde o interesse das intrigas politicas absorve exclusivamente todas as attentões, e onde não só os primeiros agentes do poder executivo, como toda a porção mais importante do pessoal da publica administração se succedem rapidamente, como entre nós acontece. Em taes condições não ha projecto de longa execução possivel, toda a administração pu-

blica se reduz ao — Eu e meu visinho — : o empenho em que se acha o Governo de segurar-se no seu posto e a incerteza de sua estabilidade apenas lhe permitem olhar para o que tem debaixo dos olhos; he logo surpreendido pelo seu successor que ordinariamente abandona, se não desfaz, o que achou feito; porque enfim outros são os interesses, outras são as vistas.

He verdade que, sendo o unico objecto de exportação dos Mineiros o ouro e as pedras preciosas, he natural que elles, achando mais prompta venda, e mesmo mais vantajosa na praça do Rio de Janeiro, por ser mercado mais activo do que o da Bahia, procurem aquelle em preferencia; mas se se considerar a facilidade de communicações entre estas duas Capitães, e a grande economia que se faz no transporte dos generos de consumo de Minas pelo Gequitinhonha, esta pequena vantagem fica a perder de vista; e isto além da faculdade de exportar outros generos, que não sómente o ouro e as pedras preciosas.

Um animal de transporte do Rio de Janeiro a Minas Novas carrega oito arrobas, recebe 60\$000 rs. de frete, e leva pelo menos 60 dias de viagem. Uma canoã sobe de Belmonte ao Calháo em 21 dias, como já vimos, carrega 52 arrobas e recebe de frete 120 a 150\$000 rs. Vemos por aqui que, além de fazer a viagem em menos de metade do tempo, a carga que custa 60\$000 rs., do Rio a Minas, vem a custar, de Belmonte ao Calháo, 16\$250 rs. proxivamente, concedendo o estado desgraçado em que se acha a navegação d'aquelle rio. Agora se ao tempo juntarmos os 5 dias necessarios á viagem do Calháo a Minas Novas, e ás despesas os 4\$000 rs. que paga cada carga de um d'estes pontos ao outro, teremos que o tempo não subirá ainda a metade, e as despesas ficarão em 25\$550 rs. em lugar de 60\$000 rs.

Mas o porto de Belmonte não he mercado consumidor e fornecedor, he preciso metter em conta as despesas e riscos do transporte de uma das Capitães mais visinhas e de forte mercado, Bahia ou Rio de Janeiro.

Não creio, nem he possivel, que a civilização Mineira não possa ser bem supprida em todas as suas necessidades pela praça da Bahia; portanto he d'aqui que devemos considerar os fretes para Belmonte, por isso que he a mais visinha d'aquelle porto. O que poderá custar o transporte de 8 arrobas por mar em uma viagem de 50 horas em tempo favoravel? Suppondo um consumo regular, muito pouco podem augmentar de preço as mercadorias enviadas a Belmonte por uma ou mais casas fortes d'esta praça, principalmente se alli se quizer estabelecer um ou mais depositos como naturalmente ha de vir a acontecer.

Se pois todas as vantagens são em favor do commercio do Norte de Minas pelo Gequitinhonha, se he lei invariavel e rigorosa que o commercio não deixa o melhor caminho para seguir o que se oppõe evidentemente aos seus interesses, como he que este se tem todo encaminhado para o Rio de Janeiro, deixando ao Gequitinhonha sómente a importação do sal, que he genero de insignificante valor? *Les entraves*, diz Baptista Say, *compriment l'essor de la production; le default sûreté la supprime tout à fait*. A falta de segurança da pessoa e da propriedade he a unica causa que expli-

ca o desvio para o Rio de Janeiro de todo o commercio que naturalmente pertence ao Gequitinhonha. Esta falta de segurança vêm: 1.º de embaraços naturaes inherentes ao leito do rio e de sua barra; 2.º de não haver uma lei ou regulamento que determine bem claramente os direitos dos canoeiros, assim como os dos donos ou conductores de carga; 3.º da impunidade absoluta de todos os crimes alli commettidos por falta de uma força que auxilie as authoridades, já na repressão dos mesmos crimes, já na protecção dos direitos de propriedade.

O rio de pedras do Gequitinhonha muito navegavel como vimos oppõe com tudo algumas difficuldades; grandes despezas demandaria o melhoramento que o tornasse inteiramente commodo como o rio d'areia; mas felizmente o perigo de sua navegação vêm pela maior parte de embaraços de facil remoção. Não he na cachoeira do inferno, nem em outras pequenas paucadas que obrigão ao descarrego que se podem perder canoas carregadas; estas difficuldades são inteiramente annulladas com uma pequena despesa de tempo: as pedras isoladas, muitas vezes soltas, que, occupando o alveo de um canal, obrigão as canoas, tocadas de forte correntesa, isto he, no momento em que o seo governo he mais difficil, a fazer um rapido desvio, são os escolhos onde quasi sempre estas naufragaõ. A celebre pedra alli conhecida com o nome de *marahú*, onde se contaõ perdidas onze canoas, está n'este caso.

Remover ou destruir estas pedras e outras que muitas vezes obstruem completamente um excellent canal; determinar os canaes mais commodos tanto para a subida como para a descida, nos differentes estados das agoas do rio; melhorar os varadouros, principalmente o do Salto, cuja estrada hoje praticada por animaes de carga he susceptivel de se tornar praticavel por carros; são os objectos que tem de occupar primeiro que tudo a attenção do Governo no que diz respeito ao melhoramento do leito do rio Gequitinhonha.

A barra de Belmonte, já o dissemos, he um dos maiores embaraços da navegação d'aquelle rio, e justamente um d'aquelles que o Governo pôde, não direi fazer desaparecer de todo, porém minorar consideravelmente. Quem não vê que um bom pratico convenientemente pago e munido dos necessarios meios, como por exemplo, uma atalaia d'onde possa fazer signal ás embarcações da direcção actual do canal, e mesmo uma pequena lancha onde possa sair a tomar fóra as embarcações quando as difficuldades da occasião o exigirem, tornará quasi insensivel este obstaculo para o commercio?

Mas não parão aqui os recursos que ficaõ a uma administração que deseje cuidar dos verdadeiros interesses materiaes d'aquella parte do Sul da Provincia; a propria natureza os facilita. A distancia que separa as agoas de Belmonte das do Rio Pardo não chega a uma legoa, como V. Ex. verá do mappa especial d'aquella parte (linha encarnada): um canal não, um simples rego aberto n'este terreno baixo e arenoso bastaria para pol-as em relação de communicacão. A propria maré se encarregaria de o alimentar e entreter, e a despesa não subiria a dez contos de réis. D'esta sorte as barras de Canavieiras e de Patype pertencerão igualmente a Belmonte, e a povoação de Canavieiras participará do commercio do Gequitinhonha.

Ainda mais nos offerece a natureza. As agoas de Patype separaõ-se das de Po-

xim pela distancia, insignificante de 90 a 100 braças no lugar denominado *Porto do Mato* (linha encarnada), ou 1:160 braças junto da costa.

Com estas simples aberturas a povoação e todo o Rio Belmonte ou Gequitinhonha, Canavieiras e todo o Rio Pardo, ficaraõ gosando de seis barras, que saõ, a contar do Sul: 1.<sup>a</sup> a de Belmonte que naõ he bõa; 2.<sup>a</sup> a do Pezo que he insignificante e apenas dá entrada a canõas; 3.<sup>a</sup> a de Canavieiras que passa por muito bõa; 4.<sup>a</sup> a de Patype que lhe he inferior; 5.<sup>a</sup> a de Poxim que naõ he má; 6.<sup>a</sup> a de Comandatuba que gosa de bõa reputaçãõ.

A remoção da segunda origem dos vexames do commercio do Gequitinhonha está inteiramente nas mãos do Governo. As relações entre canoeiros e patrões ou donos de cargas saõ um complexo de desmanchos cada qual mais extravagante. Principia pelo proposito constante em que vivem de se enganar uns aos outros: o regatãõ ou conductor de carga avança generos em conta de valor exorbitante, o canoeiro obrigado pela necessidade os aceita, e em represalia exagera inutilmente as condições de seo serviço; e, o que he peor, como a responsabilidade he nenhuma, pouco lhes custa por vingança alagar uma canõa. Naõ ha canoeiro que naõ deva aos patrões cem, duzentos e até quatrocentos mil rs. Naõ ha para esta gente respeito nem aos tratos nem as pessoas: uma canõa só sabe quaes saõ os individuos que compõe a sua guarnição depois que se põe em marcha; ainda assim naõ he seguro, porque nada custa a um individuo d'estes abandonar uma canõa em viagem por qualquer divertimento que encontre em alguma povoação ou sitio do caminho, ou mesmo porque algum outro regatãõ lhe offereça maior vantagem.

O patraõ ou dono de carga naõ tem voz activa na viagem; a certeza do que lhe podem fazer impunemente á sua pessoa e á sua pequena propriedade, torna-o um humilde espectador dos desregramentos dos canoeiros. Estes, quando lhes parece falhaõ um dia, porque emfim estão com pouca disposição para o trabalho; deixãõ a carga descoberta ao tempo, e muitissimas vezes, só para evitar a pena do descarrego, mettem uma canõa carregada em alguma das pancadas que naõ dispensãõ esta operação; d'onde vêm frequentes perdas.

Um regulamento que determine os canaes mais convenientes por onde devem seguir as canõas, e os pontos de descarrego forçado, tudo segundo as diferentes condições d'agoas em que se ache o rio; que marque as obrigações dos canoeiros para com seos patrões, e vice-versa, &c.; he uma das necessidades mais urgentes á navegação do Gequitinhonha.

Este regulamento poreõ se tornará inteiramente sem effeito, se o Governo, principalmente o de Minas, naõ tratar antes de tudo de destruir a terceira fonte de embarços que alli vexãõ tanto o commercio como a população. Nas povoações do Gequitinhonha, principalmente no Salto e em São Miguel, a segurança individual está sómente ou na força physica do individuo, ou na agilidade com que sabe manejar seo bacamarte e evitar o do adversario, ou finalmente na humildade com que se dispõe a soffrer toda a sorte de violencias dos malfiteiros. O bacamarte e a faca saõ aqui o distinctivo do homem respeitavel; naõ se põe pé fóra da porta de

noite, que não seja armado de ambos estes instrumentos. Dão-se tiros e facadas; viola-se o asylo do cidadão, insulta-se o mais sagrado das familias, e os criminosos folgão e passeião impunes diante das authoridades a quem falta a força com que se fação respeitar, soffrendo aquelles unicamente a privação de descerem até Belmonte, onde encontraõ um Delegado e um Subdelegado que os vão recrutando como unico recurso em desagravo ás leis. Com effeito, sem a energia dos Srs. Dr. Antonio Gomes Villaça e Candido José de Souza, Delegado e Subdelegado de policia de Belmonte, os quaes com a pequena força de que dispõe não poupaõ os que, recommendados pelas authoridades de Minas, se descuidão em descer até alli, não sei se a anarchia dos canoeiros do Gequitinhonha não chegaria até o extermínio da população!

A estrada lateral do Gequitinhonha continuada do Salto a Belmonte seria um poderoso auxilio ao commercio do rio, principalmente durante o tempo das cheias, em que a navegação para cima fica inteiramente parada; mas não he negocio de primeira urgencia.

Até aqui as necessidades urgentes do Gequitinhonha como principal via de comunicação entre as duas Provincias; vejamos agora o que precisamos para o melhoramento das nossas povoações mais ao Sul. Ainda aqui vem em nosso socorro o Gequitinhonha. Um nucleo de povoação no ponto mais alto da parte navegavel do Rio de Alcobaça; uma estrada ligando este ponto a São Miguel, e ramificações partidas d'elle aos pontos superiores da navegabilidade dos Rios Peruhipe, do Prado, e de Porto Seguro; um canal de facil execução, communicando as agoas do rio de Alcobaça com as do rio da Serraria de Caravellas; formão o segundo passo importante que, a meo vêr, pôde dar uma administração em favor das nossas povoações do Sul.

Quanto aos meios de execução muito se pôde discutir antes de chegar ao melhor accordo; mas um forte destacamento composto de gente do centro habituada ao trabalho, e não de vadios das cidades e pescadores da côsta, como a que compunha a celebre colonia do Mucury, pode formar o seo estabelecimento no ponto central que marquei no rio de Alcobaça, com o fim de fundar o nucleo de uma Colonia, occupando-se parte na cultura das provisões a consumir, parte em abrir a estrada principal ao arraial de S. Miguel e as ramificações indicadas, e na policia das mesmas estradas contra os ataques dos selvagens. Um outro destacamento importante na Cachoeirinha com o mesmo fim de formar o principio de uma colonia, abrir a estrada lateral do Salto a Belmonte, trabalhar no melhoramento do leito do rio do pedras e fazer a policia entre o Salto e Belmonte. Quanto á Provincia do Minas torna-se mais urgente um igual destacamento collocado em S. Miguel com o fim de fornecer trabalhadores para o melhoramento do rio, fazer a policia entre o Salto e o Calháo, e ajudar a da estrada de Alcobaça, assim como ao mesmo trabalho da abertura; sendo ao mesmo tempo um meio de animar e fazer progredir o commercio e população d'aquelle arraial.

Eis em resumo o que me pareceo mais simples e ao mesmo tempo mais profuico no intuito de melhorar a sorte futura de nossas povoações do Sul. V. Ex. con-

cebe que cada uma d'estas indicações he susceptivel de muito desenvolvimento; mas, não tendo ellas por fim senão fazerem o complemento ás minhas informações, ajuntando-lhes alguma claresa, julguei que serão aqui mal cabidos quaesquer pormenores; muito mais quando estou persuadido que á illustração d'aquelles que tem de providenciar sobre os interesses materiaes da Provincia, só faltão os dados do problema dos melhoramentos a se fazerem, para chegar á sua justa solução.

Deos guarde a V. Ex.

Bahia 10 de Fevereiro de 1831.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Presidente da Provincia.

*Innocencio Velloso Pederneiras.*

Capitão do I. C. de Engenheiros, Chefe da Commissão de  
Exploração do Mucury e Gequitinhonha.

THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

The first part of the book is devoted to the early history of the country, from the discovery of the continent by Columbus in 1492 to the establishment of the first colonies in the early 17th century.

The second part of the book deals with the period of the American Revolution, from the outbreak of hostilities in 1775 to the signing of the Declaration of Independence in 1776.

The third part of the book covers the period of the early republic, from the signing of the Constitution in 1787 to the end of the War of 1812.

The fourth part of the book deals with the period of the Jacksonian era, from the election of Andrew Jackson in 1828 to the end of his presidency in 1836.

The fifth part of the book covers the period of the Civil War, from the outbreak of hostilities in 1861 to the end of the war in 1865.

The sixth part of the book deals with the period of Reconstruction, from the end of the Civil War in 1865 to the end of Reconstruction in 1877.

## QUADRO comparativo da exportação de Garavellas durante os annos de 1845, 1846, 1847, e 1848.

Objectos exportados.	Unidades.	1845.	1846.	1847.	1848.	Observações.
Café. . . . .	arobas	28:428	28:812	21:865	21:256	<i>Embarcações empregadas na exportação.</i>  Em 1845. 1 Brigue. 2 Patachos, 2 Escunas, 8 Sumacas, 7 Hiates e 8 Lanchas.  Em 1846. 3 Patachos, 2 Escunas, 8 Sumacas, 4 Hiates, 1 Palhabote e 6 Lanchas.  Em 1847. 5 Patachos, 1 Escuna, 8 Sumacas, 4 Hiates e 4 Lanchas.  Em 1848. 5 Patachos, 1 Escuna, 7 Sumacas, 15 Hiates e 7 Lanchas.  <i>N. B.</i> Destas embarcações só as seguintes pertencem ao porto de Caravellas. 3 Patachos, 3 Sumacas, 4 Hiates, 1 Palhabote e 1 Lancha.  Observe-se tambem que os nomes dos objectos exportados que vão acompanhados deste signal * pertencem a reexportação.
Farinha de mandioca ..	alqueires	43:850	25:189	26:955	22:972	
Dita de tapioca. . . . .	ditos	125	78	24	5	
Dita de trigo. . . . .	barricas		11			
Feijão. . . . .	alqueires	108	322	66	77	
Inhames. . . . .		1:980	8:219	9:755	7:460	
Aboboras . . . . .		1:151	1:502	1:720	1:470	
Cocos. . . . .		55:586	79:472	95:052	99:530	
Couros de boi. . . . .		1:220	240	270	161	
Ditos de veado. . . . .		354	690	441	140	
Achas de lenha. . . . .		12:000	7:100		26:550	
Taboas de louro. . . . .		96	557	166	251	
Jacarandá. . . . .	duzias	58	21		7	
Milho . . . . .	alqueires	145		2	76	
Ripas . . . . .	duzias		26	6	28	
Arrôz. . . . .	alqueires	16	16			
Sóla*. . . . .	meios		12			
Alcatrão. . . . .	barris		2			
Azeitonas. . . . .	ancoretas		8			
Sabão . . . . .	caixas		12			
Carne seca *. . . . .	arobas		308			
Páosde potumujú. . . . .			27		3 praxões e 7 toras	
Ditos de gurubú. . . . .		6	28			
Telhas. . . . .			2:500			
Vinho*. . . . .	barris		6			
Agoardente *. . . . .	pipas		2			
Fumo*. . . . .	rolos		8			
Assucar *. . . . .	caixas		5 e meia		51 arobas	
Charutos . . . . .	caixas		4			
Tijollos. . . . .		1:000	500			
Borboletas. . . . .	caixas		6			
Esteiras. . . . .		20	90		80	
Bréo*. . . . .	barricas		8			
Manteiga *. . . . .	barris		2			
Fazendas *. . . . .	caixas		1			
Couros de peixe. . . . .			80			
Côcos torneados. . . . .		150				
Remos de voga. . . . .		66				
Lascas de páo ferro. . . . .		24				
Portas. . . . .			27			
Sucupira. . . . .	tóras			85	9	
Cédro. . . . .	pranxões			3	48	
Peróba. . . . .				2 braços e 1 volta		
Cabos para trço. . . . .	arobas			20		
Cobre velho. . . . .	arobas			2	10 caixas	
Caldeira de cobre *. . . . .				1		
Passaros cheios. . . . .	caixas			2		
Mâte *. . . . .	barricas				3	
Cal. . . . .	alqueires				760	
Estopa. . . . .	arobas				14	
Braços para botes. . . . .					612	
Vigas. . . . .					181	
Angelim. . . . .	braços				8	
Gonçalo. . . . .	pranxões				4	
Mangue. . . . .	tóras				80	
Caibros. . . . .					200	



**QUADRO comparativo da exportação da Villa d'Alcobaça durante os annos de 1845, 1846, 1847, e 1848.**

Objectos.	Unidades.	1845.	1846.	1847.	1848.	Observações.
Farinha de mandioca.....	alqueires	57:282	81:668	55:242	55:480	Em 1848 empregaram-se na exportação 7 Hiates e 10 Lanchas.
Dita de tapioca.....	"	401	637	550	409	
Feijão.....	"	56	164	28	259	1846. 1 Sumaca, 1 Escuna, 12 Hiates e 15 Lanchas.
Café.....	arrobas	196	...	8	344	1847. 7 Hiates, 14 Lanchas e 1 Escuna.
Pranchões de jacarandá..	"	12	...	...	45	
Milho.....	alqueires	4	...	...	...	1848. 8 Hiates e 15 Lanchas.
Jacarandá.....	dúzias	5	...	...	...	

*N. B.* Destas embarcações só pertencem ao porto d'Alcobaça 6 Hiates e 14 Lanchas.



**QUADRO comparativo da exportação da Villa do Prado durante  
te os annos de 1845, 1846, 1847, e 1848.**

	Unidades.	1845.	1846.	1847.	1848.	Observações.
Farinha de mandioca . . . . .	alqueires	2:700	1:200	2:400	3:100	Em 1845 empregarão-se na exportação 3 Lanchas.
Jacarandá . . . . .	duzias	. . . . .	14	500	13	1846. 3 Lanchas, 1847. 3 Lanchas. 1848. 3 Lanchas, 2 Hiates e 1 Sumaca.

*N. B.* Destas embarcações só pertencem ao porto do Prado 5 Lanchas e 1 Hiate.

№	Имя	Возраст	Состояние	Земельный участок	Средства	Примечания
1	Иванов	30 лет	Здоров	100 кв. саженей	100 руб.	
2	Петров	25 лет	Здоров	100 кв. саженей	100 руб.	
3	Сидоров	35 лет	Здоров	100 кв. саженей	100 руб.	
4	Климов	40 лет	Здоров	100 кв. саженей	100 руб.	
5	Васильев	20 лет	Здоров	100 кв. саженей	100 руб.	
6	Попов	30 лет	Здоров	100 кв. саженей	100 руб.	
7	Смирнов	25 лет	Здоров	100 кв. саженей	100 руб.	
8	Морозов	35 лет	Здоров	100 кв. саженей	100 руб.	
9	Михайлов	40 лет	Здоров	100 кв. саженей	100 руб.	
10	Иванов	20 лет	Здоров	100 кв. саженей	100 руб.	

1881 г. 1881 г. 1881 г. 1881 г. 1881 г.  
 1881 г. 1881 г. 1881 г. 1881 г. 1881 г.

## Exportação da Villa Viçosa durante o anno de 1849.

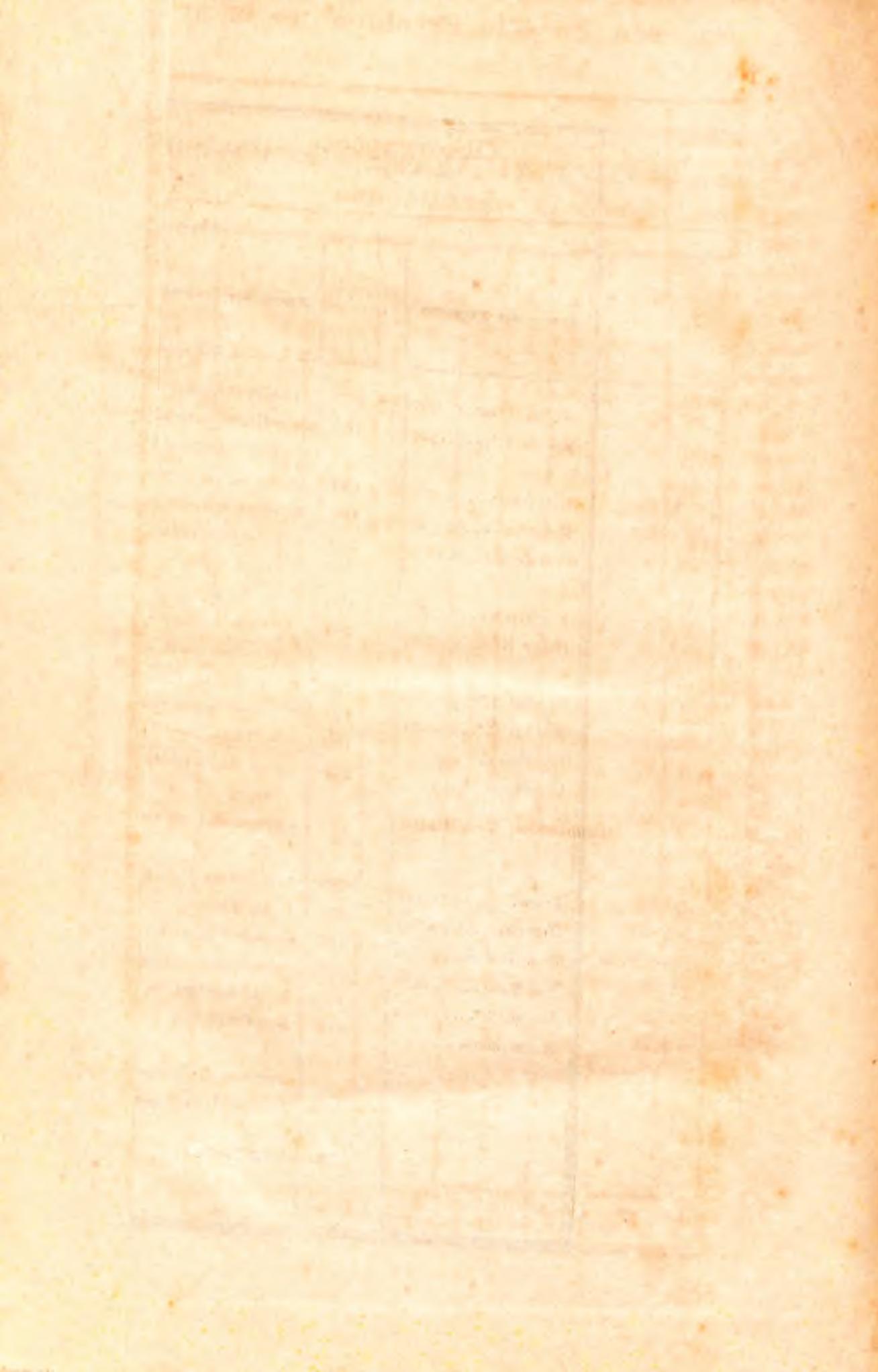
OBJECTOS EXPORTADOS.	UNIDADES.	QUANTIDADES.	Observações.
Café . . . . .	arrobas	44:034	N'esta exportação empregarão-se as seguintes embarcações: 5 Patachos, 6 Sumacas, 2 Hia-tes e 4 Lanchas; das quaes só pertencem ao porto de Viçosa 3 Sumacas e 3 Lanchas.
Farinha de mandioca. . . . .	alqueires	14:491	
Dita de tapioca. . . . .	"	15	
Milho. . . . .	"	50	
Cócos . . . . .		9:926	
Inhames . . . . .		9:700	
Aboboras. . . . .		560	
Taboado. . . . .	duzias	46 $\frac{1}{2}$	
Ripas. . . . .	a	20 $\frac{1}{2}$	
Madeira para construcção. . . . .		50	
Páos de jacarandá. . . . .		25	
Axas de lenha. . . . .		1:600	
Estôpa. . . . .	arrobas	62	
Imbira. . . . .	"	6	
Couros de veado. . . . .		17	

1870  
 ... ..  
 ... ..

... .. ... .. ... ..	... .. ... .. ... ..	... .. ... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..
... .. ... ..	... .. ... ..	... .. ... ..

**MAPPA estatístico dos estabelecimentos de agricultura fundados na margem direita do Rio Peruhipe  
no lugar denominado Colonia Leopoldina.**

Nome das Fazendas.	Brasas de terra.	Nome dos Proprietarios	Naturalidade.	Estado.	Filhos	Empregados.	Escravos.	Numero de pés de café.	Produção annual — n.º de arrobas.	Epoca de rotação da lavoura primitiva.	Observações.
Riacho d'Ouro.....	230	Imhof & Strauss	Suissos	solteiros		1	36	20,000	600	1818	Estas tres Fazendas vão sendo por falta de terras abandonadas e substituidas. Tutor, Geraldo Bento da Costa.
Socego 1.º.....	100	João Henrique Lambert residente na Bahia	Hanoveriano	cazado		1	28	25,000	400	1828	
Germania.....	180	Dr. C. A. Teilsner	"	solteiro		1	4	20,000	500	1822	
Meluzina.....	100	Mattias Gourneuf	Francez	solteiro		1	20	30,000	1,000	1824	
Providencia.....	200	Filhos menores do finado Alfred Koffman	Brasileiro	menores		1	55	80,000	1,000	1826	
Esperança.....	130	I. B. Bacalhão	"	cazado						1828	
Haute Rive.....	400	D. Elisa Goffrane e tres filhos residentes na Suissa	Suissa	viuva	5	1	86	30,000	1,000	1822	
Pombal 1.º.....	220	P. H. Beguin	Suissos	cazado	5		32	100,000	2,500	1820	
Pombal 2.º.....	220	Henrique Huguenin	"	solteiro			49	85,000	2,300	1820	
Fundão.....	400	Luiz Maulas	vide Sapucaieira	menor		1	65	100,000	2,000	1820	
Constancia.....	260	Carlos Borrel residente na Suissa	Brasileiro	menor			41	80,000	1,500	1828	
Luiza.....	700	Luiza Borrel residente no Rio	Brasileiro	menor							
Helvetia.....	1:300	Carlos Luiz Borrel	Suissos	viuvo			28	74,000	1,200	1854	Administrador, Luiz Maulas.
Bom Destino.....	100	I. M. Flach	Suissos	solteiro	1	4	90	244,000	3,000	1825	
Bom Vista.....	120	João José Ricardo	Brasileiro	cazado	5		1	6,000	130	1845	
Socego 2.º.....	400	Gustavo Brankenhaf	Hamburquez	solteiro			2	8,000	230	1846	
Monte Maria.....	400	L. H. Lambert	vide Socego 1.º					40,000		1848	Fazenda Nova.
		Imhof & Strauss	vide Riacho d'Ouro					10,000		1848	Fazenda Nova.
	300	Augusto Cesandier ou Joaquim Tavares dos Reis	vide Juerana							1849	Fazenda Nova.
	800	Luiz Maulas	vide Sapucaieira	Sommas	10	10	335	992,000	19,400	1849	Fazenda Nova.



MAPP A estatístico dos estabelecimentos de agricultura fundados na margem esquerda do Rio Perubipe no lugar denominado Colonia Leopoldina.

Nome das Fazendas.	Brasas de terra.	Nome dos Proprietarios.	Naturalidade.	Estado.	Filhos	Empregados.	Escravos de ambos os sexos.	Numero de pés de café.	Produção annual — n.º de arrobas.	Epoca de rotação primitiva.	Observações.
Destacamento. ....	200	Carlos Mzker	Hanoveriano	cazado	10		20	40,000	900		
Ronco d'Agua. ....	550	Carlos Hertsch	Prussiano	"	4		24	12,000	400		
Leopoldina. ....	1:080	Ernest Krull	Hanoverianos	"	8		106	140,000	4,000	1818	
		Francisco Krull				5					
Pomona. ....	100	Dr. Luiz Blum	Francfort	"	5	1	8	25,000	400	1825	
Jacaranda. ....	260	João Vicente d'Almeida	Brasileiro	"	1		28	60,000	1,000	1824	
Wilhelmsee. ....	140	Jose F. Salza	Portuguez	"	2						
Boa Vista. ....	160	Philipp Raeder	Prussiano	vivo	5		16	55,000	700	1854	
Morro d'Alegria. ....	100	Anna Jorge da Conceição	Brasileira	"	1		17	40,000	1,000	1854	
Juerrana. ....	250	Augusto Casandier residente em França	"	menor		2	60	80,000	2,500	1825	
		e Joaquim Tavares dos Reis	Portuguez	cazado							
Carsruhe. ....	280	Philipp Moers	Hanoveriano	soltreiro	4	2	46	100,000	2,500	1856	
Sapuceyera. ....	280	Luiz Mantas	Suizo	"	3	2	56	110,000	5,000	1857	
Alban. ....	200	D. Luiz Peterson	Brasileira	viva			12	50,000	800	1850	
Volta-miuda. ....	112	Luiz de Loufroy	Francês	cazado		1	17	20,000	500	1840	
Boa Vista 2.ª. ....	250	Francisco Tattet	Suizo	soltreiro		1	45	100,000	2,500	1854	
Mon-Fort. ....	70	L. F. Marnillon	Francês	"			5	4,000	400		
Union. ....	120	Salomão Jacard	Suizo	cazado		1	11	40,000	1,000	1858	
São Pez. ....	100	Henrique Borrel	Suizo	soltreiro			9	40,000	800	1840	
Santa Sophia. ....	150	Ab. Vouga, residente na Suissa.	Suizo	vivo		1	16	50,000	1,000	1858	Administrador, Luiz Mantas.
Helvetia do Norte. ....	425	Gustavo Jacard	Suizo	soltreiro			77	180,000	4,500	1855	
		Constantino Jacard	Suizo	cazado							
Actividade. ....	100	Fernando Kund	Polaco	soltreiro	5		41	20,000	800	1859	
Colina. ....	200	Bento José da Costa	Brasileiro	cazado	2		24	60,000	2,500		
		Gerardo Bento da Costa	Brasileiro	soltreiro							
		D. Joaquim Ferreira da C.	Brasileira	viva			5	40,000	400	1842	
Veneração. ....	80	Joaquim José de Faria	Brasileiro	cazado	1		25	50,000	2,000	1845	
Mantua. ....	400	G. A. Toelner	vila Germania	cazado		1					
Hesperia. ....	1:400	João Dias d'Azavedo	Brasileira	viva	50		50	60,000	2,400		
		D. Synfoza R. Dias	Brasileira	cazado	1		25	60,000	1,000	1856	Aberta de novo em seguimento da Fazenda Hesperia.
		Luiz Mantas	Suizos	"	1		5			1849	
		Henrique Maygoz	Brasileiro	soltreiro						1849	
		João de Jesus Maria	Brasileiro	soltreiro						1849	
		Augusto Beguin	Brasileiro	soltreiro						1849	Abriudo-se.
		Henrique Giroud	Suizo	soltreiro							
		Jeanmonod	Suizo	soltreiro							
		Jacques Joseph	Suizo	cazado						1849	Idem.
Grudy. ....	600					15	690	1566,000	56,700		
				Sommas.							

Year	Session	Volume	Page
1780	1st	1	1
1781	1st	2	1
1782	1st	3	1
1783	1st	4	1
1784	1st	5	1
1785	1st	6	1
1786	1st	7	1
1787	1st	8	1
1788	1st	9	1
1789	1st	10	1
1790	1st	11	1
1791	1st	12	1
1792	1st	13	1
1793	1st	14	1
1794	1st	15	1
1795	1st	16	1
1796	1st	17	1
1797	1st	18	1
1798	1st	19	1
1799	1st	20	1
1800	1st	21	1
1801	1st	22	1
1802	1st	23	1
1803	1st	24	1
1804	1st	25	1
1805	1st	26	1
1806	1st	27	1
1807	1st	28	1
1808	1st	29	1
1809	1st	30	1
1810	1st	31	1
1811	1st	32	1
1812	1st	33	1
1813	1st	34	1
1814	1st	35	1
1815	1st	36	1
1816	1st	37	1
1817	1st	38	1
1818	1st	39	1
1819	1st	40	1
1820	1st	41	1
1821	1st	42	1
1822	1st	43	1
1823	1st	44	1
1824	1st	45	1
1825	1st	46	1
1826	1st	47	1
1827	1st	48	1
1828	1st	49	1
1829	1st	50	1
1830	1st	51	1
1831	1st	52	1
1832	1st	53	1
1833	1st	54	1
1834	1st	55	1
1835	1st	56	1
1836	1st	57	1
1837	1st	58	1
1838	1st	59	1
1839	1st	60	1
1840	1st	61	1
1841	1st	62	1
1842	1st	63	1
1843	1st	64	1
1844	1st	65	1
1845	1st	66	1
1846	1st	67	1
1847	1st	68	1
1848	1st	69	1
1849	1st	70	1
1850	1st	71	1
1851	1st	72	1
1852	1st	73	1
1853	1st	74	1
1854	1st	75	1
1855	1st	76	1
1856	1st	77	1
1857	1st	78	1
1858	1st	79	1
1859	1st	80	1
1860	1st	81	1
1861	1st	82	1
1862	1st	83	1
1863	1st	84	1
1864	1st	85	1
1865	1st	86	1
1866	1st	87	1
1867	1st	88	1
1868	1st	89	1
1869	1st	90	1
1870	1st	91	1
1871	1st	92	1
1872	1st	93	1
1873	1st	94	1
1874	1st	95	1
1875	1st	96	1
1876	1st	97	1
1877	1st	98	1
1878	1st	99	1
1879	1st	100	1

# BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE

## AS CAUSAS DO ATRASO MATERIAL

DO

**BRASIL.**

---

Objecto importante e digno de occupar a attenção de nossos estadistas é, sem contradicção a indagação e estudo dos motivos porque muitas de nossas povoações são ainda hoje o que erão no tempo da Colonia, e outras muitas vão em lamentavel decreseimento, a ponto de não ser pouco frequente o encontrarem-se logarejos, como se veem no Amasonas, e até na costa, compostos de alguns ranchos de palha mal acabados, e arruinados, com o titulo de Villa; mostrando assim, além da tradição, que já estiverão em condições prosperas para merecerem esta categoria. Remover os obstaculos que assim se oppõe ao progresso material de muitos pontos do paiz, ou que promovem seu aniquilamento, é por certo uma das mais interessantes partes da missão de um bom Governo; e debaixo d'este ponto de vista seus primeiros passos se devem dirigir exclusivamente ao conhecimento d'estes mesmos obstaculos, para depois curar nos meios de os destruir.

Nos paizes bem administrados, os parlamentos costumão nomear commissões de inquerito sobre este ou aquelle ramo de industria, logo que alguma circumstancia notavel accuse perturbação na sua marcha regular e progressiva. Estas commissões, com o poderoso meio da estatistica, e seguindo o movimento das cousas nos proprios logares, não tardaão a descobrir o orgão alterado do machinismo, e logo as indagações sobre os meios de o melhorar ou curar inteiramente, fazem o assumpto de memorias ou relatorios que todos annos se veem lèr diante dos corpos legislativos na Europa.

Seria para desejar que nós adoptassemos este meio de instruir os nossos legisladores e Governo das enfermidades que tanto atrazão o desenvolvimento material de muitos pontos, e talvez de todo o Brasil; e como, além do commercio e da agricultura, não temos ainda industria alguma regular, poderião taes commissões tomar por objecto de suas pesquisas as occupações de todas os individuos de um só municí-

pio ou comarca; limitando-se por esta forma a variedade de assumptos que terão de fazer o objecto de seus estudos. Não veríamos talvez a nenhuma segurança individual que por ahí aterra a quantos se querem estabelecer e applicar a qualquer ramo de industria em muitos logares; não estaria no abandono em que se acha a navegação do Gequitinhonha, esta excellente via de communicacão com que a natureza tão generosamente brindou as Provincias da Bahia e Minas para facilitar suas relações; não teria a Provincia da Bahia feito as despesas que fez, para ter na povoação de S. José de Porto Alegre uma centena de pensionistas viciosos com o título de colonos do Mucury durante dous annos, além da despeza de estabelecimento; mil outros desmanchos não estarião flagellando a fortuna pública, e perturbando a marcha progressiva que deve ter um paiz de tantos recursos como o nosso.

Longe de mim está a ideia de censurar os representantes d'este ou d'aquelle partido: minha vida sempre fóra da atmosphera em que se debatem os partidos, ora nos sertões incultos do Imperio onde não chegam os jornaes, ora em paiz estrangeiro onde minha occupação, sempre especial, nunca me permittio tempo para seguir as evoluções das intrigas do meo paiz, é o melhor garante que posso offerecer de que não sirvo a partido algum. Mas quem pereorre o paiz em todos os seus recantos, quem procura estudar a marcha em grande das cousas, vê-se na necessidade de confessar que o Brasil, joven como é, tem vivido na mais completa orphandade depois que se desligou da mãe-patria; e que só por força de circunstancias devidas a sua posição e a civilisação das Nações a quem tem franqueado seus portos, é que alguma prosperidade apparece nas suas principaes capitães. Duro e vergonhoso é de dizê-lo, porém mais duro e mais vergonhoso é dissimular uma verdade que deve ser enunciada e até proclamada:—os Brasileiros separarão o Brasil de Portugal para abandona-lo a si mesmo com todos os vicios que lhe legou a metropole, sem as vantagens de uma administração que cuida no seo material como acontecia no tempo da Colonia!

O que temos feito em beneficio do desenvolvimento material do paiz? Vendendo um territorio immenso, cheio de recursos naturaes, com uma população estacionaria, concluímos logo a necessidade de importar gente; e como ha ainda algum gentio nas nossas matas, decidimos tambem a importação de frades barbadinhos para os catechisar e civilisar: ideias superficiaes e absurdas que a experiencia tanto tem contrariado. O que temos tirado da importação de colonos estrangeiros com alguns sacrificios dos dinheiros públicos? A população se tem augmentado? Não o sabemos; porque, de estatistica, nem ao menos um arrolamento approximado da população do paiz temos; mas quem o tiver visitado, verá logo que não, e que se algum progresso material nos consta haver neste ou naquelle ponto, ou é augmento ficticio devido só a influencias eleitoraes, ou, se he real, he effeito do aniquilamento de alguma das povoações visinhas. O que temos alcançado com a introdução de frades mais que um acrescimo ao grande numero dos consumidores improductivos que tanto pesão sobre a fortuna pública no Brasil? Quantos indios temos nós catechisado com os frades depois da independencia do Brasil? Não o podemos dizer, porque nada d'is-

to se vê de uma maneira incontestavel nos archivos das administrações tanto geral como provinciaes. O Presidente de Minas em seu Relatorio á Assembléa Provincial o anno passado conta, entre as aldeias que vão em prosperidade, a do Mucury. Eu acabava de subir o Mucury, e de vêr o gentio d'aquella parte da Provincia, quando li esta peça official. Se um pequeno grupo de individuos, vivendo exclusivamente da caça, sem abrigo mais que duas ou tres estacadas em circulo mal cobertas com algumas cascas de pão, onde só se demoram em quanto o destacamento de Santa Cruz os quer alimentar, ou em quanto com o favor da noite podem ir furtar milho e outros legumes nas plantações d'aquelle Quartel; se um grupo, vivendo nestas condições, é o que aquelle Presidente chama aldeia em prosperidade, razão tem, e eu convenho que a quasi totalidade do pouco gentio, que vaga nos sertões do Brasil, está civilisada. Como estas são quasi todas as informações que parão nas Secretarias a este respeito.

Não sei se está definido em alguma parte o systema de catechisar e civilisar os indios de nossas matas ou se só existe a rubrica catechesi e civilisaçõ dos indios nas leis de orçamento para se alcançar a consignaçãõ, ficando aos frades o arbitrio de entenderem como lhes parecer o systema encerrado nestas duas palavras. Não sei tambem se a missão dos frades se limita a catechesi, ou se estende igualmente á civilisação. No primeiro caso concedo que devão ser os frades os mais proprios para taes comissões; mas pelo que diz respeito á civilisação, se civilisar um povo quer dizer (como eu creio) criar-lhe gostos e necessidades, habituando-o ao mesmo tempo a cultivar os meios de os satisfazer, entendo eu que classe nenhuma é tão impropria como a dos frades para se encarregar da civilisação dos indios. Com effeito, um frade completamente virtuoso, segundo a opinião vulgar, deve tambem restringir o mais possivel as suas proprias necessidades: não é d'este mundo que elle vive, o todo seu interesse cá na terra se reduz a colher as almas, edifica-las e envia-las para o Céu; a nutrição para o espirito é o que lhe merece todo o cuidado, pois o alimento para nutrir o physico, esse lhe vêm do Céu. Ora haverá ahí quem com razão e consciéncia possa conceber o emprego de semelhante gente para civilisar um povo de selvagens, que sem a articulação de sons e sem a forma, serião tomados por perfectos brutos? São estes os homens proprios para crear necessidades entre os selvagens e ensinar-lhes os meios de as satisfazer? Não creio que um frade possa conseguir dos nossos aborigenes, em quanto pelo systema actual forem empregados na sua catechesi e civilisação, senão confirma-los naquillo que elles já tem, e com elles a maior parte dos habitantes de nossas costas, isto é, o habito de tudo esperar do Céu, vivendo em uma perpetua miseria e infancia de civilisação.

Mas vejamos ao que se reduz na pratica o systema de catechesi e civilisação dos indios no Brasil.

Consta que neste ou naquelle ponto apparecem de tempos em tempos alguns grupos de selvagens: é logo munido um frade de alguns objectos que mais podem interessar aos mesmos selvagens, e mandado ao logar com um altar portatil para catechisa-los. O Santo missionario estabelece-se nas immediações; um máo interprete,

quasi tão selvagem como os outros, chama-os e offerece-lhes presentes da parte do grande *tupan* que são convidados a virem vêr. As vestiduras e as barbas do frade são para elles objectos de tanto espanto e curiosidade, como a falta de taes cousas nelles o são para nós; e porque os presentes não são ordinariamente de natureza a satisfazer a fome que os devora constantemente, bem depressa se retiraõ para continuar sua vida de brutos em busca da caça, como a fera pelo instinetto da conservação procura o pasto. Esta scena repete-se frequentes vezes até que o missionario descobre que o unico meio de retê-los mais de um dia junto de si é dar-lhes algum alimento, e então consegue baptisa-los, cerimonia a que se sugieitão em troca de qualquer coua, por isso que pouco lhes custa, e bem assim dizer alguma missa, em que tomão elles a parte que tomariã perfeitos brutos. D'aqui as informações pomposas das aldeias da missão de Frei Fulano, que já conta centenaes de indios civilizados, pois já ha baptisado tantos e quantos.

Examinai as cousas nos proprios logares, observai o que se passa nessas missões, e concluireis que a catechesi e civilisaçã dos indios no Brasil é uma das muitas decepções que absorvem, em pura perda, os dinheiros dos contribuintes. Por essas matas vagã em não pequeno numero as almas assim ganhas á religião e a civilisaçã: no alto Mucury encontramos alguns hoteendos que já tinhaõ sido baptisados mais de uma vez, e entre estes um que, segundo nos asseguraraõ, tinha recebido este sacramento quatro ou cinco vezes, o qual nem por isso me pareceo mais civilizado do que os outros.

E' preciso acrescentar que depois de dous ou trez annos d'este sacrificio no serviço de Dros e da humanidade, cansado de privações, de perigos e insultos a que tem estado exposto, o missionario pede ser retirado ou é rendido, e volta ás Capitães satisfeito e persuadido de ter alcançado sobre o gentio aquillo que com elle perdeo; pois, em ultima analyse, se entre a civilisaçã do frade e o estado selvatico dos indios a distancia fica um pouco mais curta no fim de alguns annos, vem isto de perda do vigario, e não de augmento das ovelhas.

Catechisar é instruir nos misterios da fé e nos dogmas do christianismo. Ora haverá nada mais absurdo e pueril do que pretender instruir nos misterios da fé individuos semi-brutos, que apenas mostraõ o instinetto da vida? Imaginais fazer comprehender os dogmas do christianismo a entes cujo espirito não concebe a necessidade de se preservar dos rigores das estações, e da fome que de continuo os atormenta? Não he no estado completamente selvatico que se deve tomar um povo para instrui lo nos principios de uma religião; sem educaçã do trabalho, sem alguma civilisaçã, um povo é apenas capaz de concepções supersticiosas.

Transponde a ordem dos termos que encerraõ o vosso systema de amansar indios, dizei civilisaçã e catechesi dos indios; é necessario primeiro que tudo melhorar sua existencia, torna-la regular, civilisa-los um pouco, em uma palavra, tratar de seu physico, para depois cuidar de seu espirito. Examinai bem a marcha dos antigos Jesuitas, procurai estudar os meios que elles empregaraõ para augmentar a populaçã indigena, como o conseguiraõ; vereis que toda a explicaçã se reduzirá a

este termo—educaçãõ do trabalho.—

Uma triste observaçãõ temos a fazer aqui: em todas as variedades de raças que compõe a populaçãõ do Brasil, notaõ-se mais ou menos individuos nas primeiras posições sociaes; na raça dos aborígenes ainda naõ vi um só individuo rico ou formado em faculdade alguma.

Naõ será isto uma prova do abandono em que se tem achado a civilisaçãõ do paiz? Naõ é isto um documento de que os nossos governos naõ tem tido muita parte na marcha de sua civilisaçãõ? Os Jesuitas comprehendêraõ o meio de civilisar os indios, mas, como perfectos egoistas, civilisaraõ-nos sómente até o ponto em que lhes convinha para empregal-os, como instrumentos cegos, no sentido do augmento de suas riquezas e poder. Cabiraõ os Jesuitas, e os indios ficaraõ em perfeita orphandade. Esse pouco de civilisaçãõ que tinhaõ, foraõ-no perdendo, porque no estado em que os Jesuitas os deixaraõ, com os prejuizos que os condemnaõ a infima classe da sociedade, sem a menor protecçãõ do governo, novos desfructadores encontráraõ em muitos particulares, que nem ao menos lhes garantiaõ o sustento, como os Jesuitas. Esta dura condiçãõ forçou-os a buscar uma vida mais tranquilla onde naõ chegassem os explotadores de sua bõa fé, até que perdendo o habito do se communicarem com gente que naõ fõsse de sua casta, e fazendo vida de perfectos selvagens, se tem ido pouco a pouco acabando. No alto Amasonas, nas margens dos riachos que affluem para o Rio Negro, encontraõ-se muitas familias sahidas do povoado que se vaõ reproduzindo e morrendo sem nunca conhecerem as povoações mais visinhas. Rarissimas vezes encontrei entre esta especie de semi-selvagens um individuo que comprehendesse a lingua portugueza.

Assim naõ está provado que a sorte dos indigenas tenha melhorado com a descoberta do Brasil, pelo contrario os habitantes da costa foraõ aniquilados pelo captiveiro e pela guerra dos Europeos, os restantes embrenhados nas matas do centro, alguma protecçãõ devendo esperar dos Brasileiros, alcançaraõ apenas o abandono; e como, segundo pensa perfectamente Baptista Say, *la nature abandonée à elle même ne fournirait qu'imparfaitement à l'existence d'un petit nombre d'hommes*, e o circulo que limita o territorio que os alimenta se vai estreitando, pois os outros Brasileiros tambem vivem da caça e com meios mais vantajosos do que elles, seu numero vai diminuindo consideravelmente; de sorte que já muito poucas e minguadas saõ as tribus dos aborígenes que habitaõ o interior do Brasil.

O unico meio de fazer crescer a populaçãõ é favorecer a produçãõ: é principio muito positivo de Economia Politica. A facilidade de alcançar as cousas necessarias para uma vida regular e civilisada, naõ sómente desenvolve a faculdade prolifica, senão tambem diminue consideravelmente as eventualidades que, em uma vida de privações, concorrem para o augmento da mortalidade. Como em qualquer mercado a concurrencia dos mercadores se augmenta com a probabilidade dos lucros, assim no grande mercado da vida o numero dos individuos cresce com os recursos da existencia. Logo quanto mais variados forem os recursos offerecidos pelas circunstancias naturaes de um paiz, tanto mais rapido será o crescimento de sua popula-

ção, dadas as condições de uma boa administração. Um exemplo bem vivo temos nós no crescimento da população da America do Norte. Ora, haverá ahí quem duvide da superioridade d'esses recursos naturaes no Imperio do Brasil, onde observamos todas as sortes de climas os mais favoraveis, onde suas terras fertes tudo produzem? Certamente que não; mas entãõ qual a razão porque não avançamos da mesma maneira em nossa população? Percorrei o paiz, estudai-o, e chegareis á seguinte conclusãõ: — O Brasil é rico em recursos, mas além das causas naturaes, e que os nossos estadistas não tem opposto obstaculo algum, a escravatura, essa anomalia revoltante no nosso systema de governo, tem viciado os costumes no paiz a ponto de tornar os Brasileiros incapazes de produzirem quanto baste para uma vida prospera e verdadeiramente civilisada.

Nãõ podemos duvidar que os nossos climas em geral convidão a mollesza, e que essa mesma facilidade em alcançar os meios para satisfazer as necessidades tão limitadas, como são as dos habitantes do nosso interior, faz com que elles cedão facilmente aos impulsos da calma para a indolencia. Virey, na sua Historia Natural do Genero Humano, assim se exprime a respeito dos habitantes dos tropicos: — *N'y ayant aucune concurrence à craindre pour leurs rices, amolis par les delices et par la chaleur de leur climat, ils sont devenus faibles et timides. Parmi eux le suprême bonheur consiste à ne rien faire, à vivre couchés mollement sur des coussins en fumant le houka ou la pipe, qui entretient leurs reveries.* Essa influencia de clima que, segundo Virey, é causa do estado estacionario da civilisação dos indios do Oriente, no nosso paiz explica, de parceria com os prejuizos creados pela escravatura e com o nosso abandono, a retrogradação dos originarios dos climas temperados para o estado selvagem. E' preciso viver com os nossos compatriotas do interior alguns annos, é preciso soffrer entre elles e com elles algum tempo para se poder apreciar quanto a sua existencia é miseravel e pouco civilisada. Não é necessario ir muito longe, basta chegar ás Comarcas de Caravellas e de Porto Seguro, que acabei de percorrer agora, para se vêr o abandono em que os nossos compatriotas retrogradão para o estado selvatico. A pesca e a caça, eis a que se reduz em geral todo o seu meio de vida.

A fortuna de uma familia consiste em uma canõa com seus remos, uma espingarda e uma palhoça selvagem, que malissimamente a abriga do tempo. No Amazonas em lugar de espingarda se vê o arco e a flexa. O chefe da familia vai ao mar ou ao rio pescar, a mulher e os filhos, para illudirem á fome, e mesmo pela incerteza em que ficão, se a pesca dará alguma cousa, tratão de ir ao mangue mais visinho tirar mariscos no lodo, diligencia em que, como o pescador, nem sempre são felizes. Acontece muitas vezes que toda a familia se vê reduzida a passar o dia com meia duzia de carangueijos, ou sem cousa alguma, pois ordinariamente nada se encontra á venda nas vizinhanças, e nem haveria meios de alcançar o que por acaso houvesse. Epocas ha e mesmo dias em que se pôde prever o máo exito no mar, entãõ resta como unico recurso a caça; entranha-se pelos matos muitos dias, no fim dos quaes volta trazendo alimento apenas para dous ou trez, ou cousa

nenhuma, porque os mondêcos nem sempre dão, e os matos já estão muito batidos, tanto por elle como pelo gentio, para alcançar com sua espingarda o que não poude com os muitos e variados artificios que tem armados em differentes lugares. Quando estes successos infelizes tanto no mar como no mato se repetem muitas vezes, como o unico bem de raiz que possui consiste na palhoça que nada vale, desgosta-se e muda-se para onde lhe parece que haverá mais probabilidade de achar peixe e caça que elle chama lugar rico.

Eu quizera que os meus compatriotas, que só vêem o bello de nossas cousas, me dissessem em que differe este modo de viver do dos nossos selvagens.

Entretanto sempre ha uma differença, e é que os nossos compatriotas, tanto indigenas, como originarios dos Portuguezes e Africanos trazem o seu corpo mais ou menos coberto. Mas então d'onde lhes vêem os meios para assim se cobrirem? E' o que precisa ser explicado. Ha sempre por esses lugarejos uma boa porção de regatões que, com meia duzia de retalhos de fazendas de todo genero, procurão comprar alguns productos naturaes para virem vender nas capitães, e eis o que tem conservado aos nossos habitantes da costa o habito de se vestirem. Vejamos como: um dia que a pesca foi abundante, ou vendem algum peixe aos regatões para seu proprio alimento em troca de fazenda, ou então, como as familias podem passar sem elles alguns dias, vão ao mato cortar algumas falcas, ou quaesquer outras peças de madeira, que os regatões tñhem comprão em troca de fazenda, a que estes assignão um valor ordinariamente sextuplo, a vêr se sempre fica algum lucro; porque, como a venda é sempre feita a credito, não poucas vezes acontece que o seu devedor, antes de cortar toda a madeira ajustada, muda-se ou morre, além de levar muitos mezes a fazer o mais insignificante serviço. Ha d'estes regatões que se glorião de que quando morre ou desaparece um d'estes indios, como elles chamão em geral, devendo-lhes quatrocentos ou seiscentos mil réis, já contaõ elles um lucro vantajosissimo. Nem de outro modo se pôde conseguir especulaçãõ vantajosa com semelhante gente: sem habito algum de serviço regular a ponto de serem incapazes de se occuparem duas horas successivas no mesmo trabalho, nem mais de quatro horas no dia, dispostos sempre a pedir uma exorbitancia para jornal, como se o trabalho de alguns dias devesse em lucro compensar os dias que passão na mais completa ociosidade, ao passo que produzem extremamente pouco, obrigão os especuladores a lançar mão de meios iniquos, como v. g. os de lhes cederem em troca no valor de uma pataca o que não lhes custa mais de trez ou quatro vintens. Por esta razão não se encontra por esses lugarejos um individuo que não deva aos regatões mais do que elle poderia produzir se trabalhasse toda a sua vida, d'esta sorte vivendo em um perfeito captiveiro, pois até ja ha o costume de se hypothecarem os seus serviços, de modo que é com os regatões que se vão entender os emprehededores que por ventura necessitem empregar um homem.

Este estado de cousas, que é um verdadeiro vexame contra o homem de bem que se sacrifica pelo cumprimento de seus tratos, e uma justa expressãõ da moral pratica do nosso paiz, tem sua origem na cobiça dos mesmos regatões, e tal-

vez na pouca garantia que damos a propriedade. Estrangeiros, ordinariamente com pressa de fazerem fortuna, e sobre tudo com muito pouco escrupulo de consciencia em geral, estes aventureiros percorrem o nosso interior com meia duzia de retalhos e alguns garrafões de agua-ardeute, dispostos a alcançar em troca uma fortuna. D'aqui toda diligencia é pouca para enganarem nossos camponezes; d'aqui a represalia sem effeito de augmentarem estes os seus jornaes ou preços de seus productos. Por outro lado se algum especulador de consciencia quer sujeitar seus lucros a uma justa porcentagem, muito pouco é a garantia que encontra a favor do restabelecimento do seu capital; e não poucas vezes quando tenta valer-se d'esses recursos achasse em frente de um bacamarte que o dispensa de todas as penas; por quanto o devedor é valentão, influe nas eleições como tal, e é protegido de uma ou mais personagens do lugar. De mais basta ao estrangeiro a residencia de alguns mezes no paiz, para comprehender, que infelizmente as cousas entre nós vão em geral na pratica como se a condição do homem de bem, d'aquelle que respeita seus deveres, fosse a menos garantida pelas leis; chega a persuadir-se que só contra este podem ter acção as leis eriminaes no nosso paiz!

Uma vida tão dura e tão desgraçada explica com toda a evidencia a grande mortalidade que impede o progresso de nossa população. Individuos cercados de todas as privações, e até do alimento regular, passando as noites ora no mar ou no rio, pois ja he difficilimo apanhar peixe só de dia, ora no mato onde frequentemente são obrigados a pernoitar, a fim de poderem surprehender a caça ao entrar ou ao sair do seu pouso, estão por certo mais expostos ás casualidades que alteraõ a saude; e como os meios de se tratarem são nenhuns, morrem ordinariamente antes de chegarem á meia idade. Isto he quanto aos adultos e aos homens, julgai por aqui da sorte das crianças e das mulheres, em quem a miseria se torna mais sensivel em relação á fraqueza de sua organisação.

Para não ser taxado de exagerado na idéa que aqui dou do modo de viver dos nossos compatriotas da costa, devo dizer que em geral elles tem junto da choupana que habitaõ alguma plantaçaõ de mandioca de que fazem a farinha que consomem, mas eu não creio que isto os avantage sobre os selvagens, porque estes tambem a tem; e sou obrigado a declarar que no alto Amasonas, onde vi muita d'esta gente do estado primitivo, não encontrei *maloca* que não tivesse sua plantaçaõ, em geral superior as dos nossos civilisados da costa.

Temos visto até aqui os effeitos da influencia do clima sobre as faculdades industriaes dos nossos compatriotas do campo; temos visto que a esperança de encontrarem no mato ou no mar abundantes meios de subsistencia, os conserva em uma crescente miseria e atraso de civilisação, como o jogador que se arruina na esperança da fortuna que encerraõ os arcanos da casualidade.

O que temos nós feito para combater estas cousas naturaes de nosso atraso? Temos concluido humildemente que os Brasileiros são incapazes de trabalho, e que o unico meio de fazer produzir no paiz he importar negros da Costa d'Africa. Não he pouco frequente ouvir-se entre nós defender a importaçaõ de escravos pela razão

de que só os Africanos podem suportar o ardor do nosso sol e a rudesa de nossa união indurtria, que he a agricultura. Sobre ser absurda e ridicula esta argumentação, d'ella se tira um corollario revoltante para o espirito verdadeiramente Brasileiro, e he que a gente do paiz só pôde viver de esmolas. Entretanto quem olhar para as nossas cousas com olhos desinteressados não poderá negar que, se os Brasileiros se tem tornado incapazes de trabalho, não he isto effeito de sua natureza, mas sómente da escravidão no paiz, e do abandono que temos feito de nossa educação.

Observai a marcha de nossa educação no interior de nossas familias, e vereis d'onde nascem os prejuizos que tanto nos atrazão. Educados no *far niente* desde a infancia, vendo que o trabalho é só partilha do escravo, começamos por nos habituar a considerar envilecente justamente aquillo que mais ennobrece o homem — o trabalho — D'aqui o principio de que sem escravos é impossivel enriquecer-se, e por consequencia o desanimo que nos lança na miseria, reduzidos a recorrer-mos para a subsistencia a meios que só o nosso prejuizo nos pôde fazer considerar menos aviltantes do que o trabalho. Entre nós é grande pobreza possuir um só escravo, diz se mesmo, *é tão pobre que apenas tem um escravo para o servir*; não possuir nenhum é grande miseria. Não seria talvez muito severo o juizo d'aquelle que pensasse que no Brasil ha só duas maneiras de viver — ou fazendo trabalhar o escravo — ou pedindo esmolas; e por este mode explicasse o uso commum que se observa em muitas casas ricas do nosso interior de sustentarem uma legião de aggregados, que bem depressa denegerão em *peitos-largos*.

Muitas vezes aconselhando um pae de familia a educar seus filhos no trabalho, a aproveitá-los para o ajudar a fazer uma plantação que lhes garanta um meio de subsistencia regular, ouvi em resposta o seguinte discurso: *Qual Senhor, sou tão pobre que nem um escravo possuo; meus filhos não servem para isto, nem querem se ugeitar a um trabalho que é só proprio para negros. Demais elles não estão de balde; não são elles que me ajudam a procurar comer para a familia? Olhe: aquelle vai odos os dias ao mar, este vai ao mato, e eu tambem quando pesso os acompanho.*

Nas cidades, como não ha o recurso do mar e do mato, em geral os nossos compatriotas se applicão a alguma industria regular em concurrencia com os escravos e com os estrangeiros. Mas é então que se pôde observar até que ponto os prejuizos e a falta de habito de trabalho os embaraça. Menos habeis que os outros, seus serviços são os que menos vantagens offerecem aos empregadores que os empregão, e por isso os ultimos accetos.

O Governo da Provincia obrigando a não se admittirem senão homens livres nas obras públicas, augmentou as despezas e os embaraços d'aquella Repartição na esperanza de uma vantagem indirecta cuja realidade contesto. Os operarios livres, sobre o serem poucos, fallão muitas vezes, distrahem-se mais facilmente e são os que menos respeitaõ os administradores, e mais illudem sua vigilancia.

As cifras da tarifa de quantidade de trabalho que pôde produzir um homem entre nós, e que serve de base aos orçamentos dos nossos Engenheiros, regulão-se em geral pela metade das que representão o trabalho produzido por um homem na

Europa. Este facto que se tem querido explicar pela influencia do clima sómente, tem sua origem principalmente, quanto aos escravos, na sua propria condição, que faz com que elles pouco se importem com o producto de seu trabalho, com tanto que possão obrar de modo a evitar o azorrague, e quanto aos livres, nos prejuizos e nenhum habito de trabalho em que são creados.

A vergonha de que seus amigos e conhecidos os vejam trabalhando, os afasta das obras públicas. Muitas vezes se me pediu para ser empregado em preferencia nas obras da montanha, pela razão de que não se queria estar em trages e occupação de obreiro em lugar por onde podião passar conhecidos; outras vezes vi despedirem-se homens que por conveniencia do serviço eu passava das obras da montanha para o calçamento de ruas, e outros empregos em lugares públicos.

Não é menos expressivo para mostrar os effeitos perniciosos da escravatura sobre os nossos costumes, o seguinte facto. O Governo da Provincia tentou estabelecer, e engajou uma companhia de agricultores livres para povoar as margens do Mueury; seu chefe, não concebendo o trabalho sem escravo, pediu a revogação do artigo que excluia a escravatura do estabelecimento; e o Sargento, que algumas vezes foi com os Colonos a um lugar onde o Commandante emprehendeo fazer um roçado, com o fim de os dirigir no trabalho, fazia-lhes este discurso: *Meus amigos, nem eu sou feitor, nem os Senhores são escravos; portanto sigão o rumo que lhes parecer, que eu faço outro tanto.* No fim de dous annos de vadiação e de extravios dos dinheiros públicos, o Governo desenganou-se e dissolveo o estabelecimento. Ha muitas cousas no Brasil que se parecem com isto!

Os mesmos operarios estrangeiros em pouco tempo se deixão apoderar dos nossos prejuizos, e não se querem dar a todo trabalho. O que é feito d'essa quantidade de estrangeiros importados para serem empregados, já na agricultura, já em outros ramos especiaes a titulo de substituirem os escravos? Os que não se podem fazer chefes de officinas, vão-se dando ao commercio, ou a outro genero de vida que lhes parece não ser proprio do escravos, onde, como são mais habéis do que os nossos compatriotas, fazem logo fortuna; porque também lanção mão do instrumento escravo, que nas suas mãos se torna mais productivo; e ordinariamente retirão-se com seus capitães a engrossar a fortuna de seus paizes, onde os chamão os attrativos de uma vida mais civilisada do que a nossa. Em ultima analyse, o que lucra o paiz da importação de estrangeiros? Os Brasileiros, não tendo podido desenvolver suas faculdades industriaes por vicio de educação, não podem sustentar a concorrência, são logo supplantados e cahem na miseria; e os estrangeiros ou se retirão com seus capitães, e então o paiz perde; ou se estabelecem com propriedades e familia, e então tudo se reduz para o paiz a uma substituição perpetua dos individuos nascidos no Brasil pelos nascidos na Europa e n'Africa; por quanto, estando o augmento da população na razão da produção, sendo esta consideravelmente maior nestes, o numero d'aquelles irá em decrescimento progressivo, sendo substituidos pelos descendentes dos mesmos estrangeiros, que, creados nos mesmos vicios, cedem bem depressa, a seu turno, o lugar aos novos importados. Não sei o que seria do Brasil se não fosse a

circunstancia de que a quasi totalidade dos estrangeiros importados são Portuguezes, que em geral se estabelecem no paiz e o adoptaõ!

Esta mesma circumstancia é a unica que me impede de antever a epoca em que toda a populaçõ do Brasil se reduziria exclusivamente á raça Africana, a dar-se a perpetuidade da escravidura como existe actualmente. Entretanto é bom notar um facto que se repete frequentemente, e que bem nos prova a vantagem da educaçõ de trabalho. Os Africanos, que apesar de sua escravidã, chegaõ a ajuntar o seu valor, e a libertar-se, em muito pouco tempo, tornaõ-se proprietarios de mais de um escravo, e chegariaõ a grandes capitalistas se a sua intelligencia os ajudasse, e não tivessem a combater os embaraços que vem dos prejuizos de nossa sociedade. Nada ha mais natural do que isto: a probabilidade de augmentar em fortuna está na razaõ directa das facultades industriaes do individuo, assim como da prudencia no consumo improductivo que tem a fazer; ora no Brasil, digamo-lo alto e bom som, sendo os escravos em geral e principalmente os Africanos os unicos creados no trabalho, são tambem elles que mais apuraõ aquellas facultades que não dependem de maior intelligencia, e que por isso não só se põem a coberto da miseria, senão tambem accumulão alguma fortuna.

Isto não é um facto isolado, é consequencia da lei natural que rege o movimento das gerações nas posições sociaes, segundo a qual o pobre por sua condição se vê no caso de mais apurar suas facultades, e assim alcançar, a seu turno, occupar as posições mais vantajosas da sociedade; lei que se tentou tornar sem effeito com a criaçõ da nobresa hereditaria, com o direito de primogenitura e outras extravagancias imaginadas pelo egoismo, que só derão em resultado o atrazo da civilisaçõ geral. Como que o Autor da Natureza castiga o orgulho d'aquelles que, deshumanos e estupidos, se arrogão o direito de propriedade sobre seu proximo, condemnando sua descendencia a uma perfeita nullidade!

E' pois bem positivo que a escravidura introduzindo vicios nos nossos costumes, augmenta a massa dos consumidores ociosos, atrasa a produçõ pelos naturaes do paiz, e por consequencia sua populaçõ, lançando-os na miseria logo que elles se veem na necessidade de recorrer as suas proprias facultades industriaes. Não creio que haja no Brasil quem de hõa fé negue esta verdade, e acredito que os signatarios do tratado de suppressão d'este infame commercio por parte do Brasil tiverã em vista melhorar a sorte futura do paiz, mais do que poupar á humanidade os soffrimentos que lhe vêm de tão desgraçada condição.

Mas bem poucas pessoas, como diz um celebre escriptor, são as que sentem com alguma vivacidade o que não as fere directamente, ou que sentindo vivamente saibão obrar como sabem pensar. Sentimos a necessidade de acabar com a escravidura no Brasil, assignamos um tratado e o que temos alcançado até aqui? Que differença vemos nós na sorte dos Brasileiros? Nenhuma, porque a importação tem continuado. . . . mas não, engano-me, a differença foi enorme para a sorte dos Brasileiros: insultos á bandeira Brasileira pelos cruzadores Inglezes; alta no preço dos escravos, e imposição contra os possuidores, por consequencia vexame contra os uni-

cos meios de produzir no paiz; monopolio de um commercio tornado extremamente rendoso em favor de meia duzia de aventureiros, que são ordinariamente os mais afoitos em desrespeitar ás leis do paiz, com prejuizo dos bons cidadãos que mais direitos tem a protecção do Governo, os quaes se poderião dar ao mesmo commercio se não fosse prohibido por lei; occasiões para se corromperem as nossas authoridades subalternas, e outras causas de immoralidade: eis ao que se resume o que lucrôu o paiz com o tratado da abolição da escravatura!

A nossa fraqueza como administradores, e principalmente o egoismo d'aquelles que ganhãrão os primeiros postos de nossa sociedade por meio da escravatura, nos tem condemnado a uma successão perpetua de insultos á nossa bandeira, a que correspondem outras tantas reclamações sem fructo, e, o que é peor, compromettendo para o paiz um futuro que nos não pertence. Não é possível antever-se um paradeiro a tão desgraçada situação, é força aceitar suas consequencias, até que a Providencia nos depare com alguns d'estes meios que soem apparecer nos casos extremos, se os nossos governantes não chegarem antes a cobrar animo para obrarem segundo suas convicções.

A cessação da importação de escravos tem por primeira consequencia necessaria a diminuição no numero dos existentes, e por essa razão diminuição na produção. Teria pois o paiz de passar por uma crise cujas consequencias competia-nos evitar, porque já deviamos contar com ella. A substituição dos braços escravos que se fossem perdendo ou inutilizando por braços livres, era o unico recurso; e para isto tinhamos dous meios que podião e devião ser empregados simultaneamente: instituições, que, importando europeos laboriosos, garantissem o seu emprego no mesmo trabalho que entre nós occupa os escravos, e sobre tudo educação do trabalho para os Brasileiros. Tentou-se empregar o primeiro meio, mas como entre nós as convicções não são muito fortes nem persistentes, as tentativas não foraõ convenientemente dirigidas; a crise tendo sido mais prompta do que a actividade dos nossos governantes em empregar os meios mais convenientes para combatê-la, achamos mais facil adoptar o miseravel recurso de illudir as convenções feitas com o estrangeiro; desprezar as nossas proprias leis, e feixar os olhos a importação de africanos por meio do contrabando. E nisto como que paramos satisfeitos, pois não vejo providencia alguma efficaz e vigora no sentido da substituição dos braços escravos por livres.

Com effeito, o que temos feito além das tentativas frustradas de importação de Europeos para a substituição dos escravos? impostos sobre cada cabeça de captivo contra os que os possuem, e preferencia em favor dos trabalhadores livres quando ambas as condições concorrem ás obras públicas. Vejamos até que ponto estes meios são ellicazes.

Naõ entrarei na quæstã se as imposições são ou naõ em geral pessimos meios de favorecer esta ou aquella classe de trabalhadores, concedo de barato que naõ; mas examinemos um pouco se alguma coisa alcançamos no caso de que se trata.

Os donos de escravos, seria a maneira de raciocinar neste caso, naõ tendo van-

tagem alguma no emprego de braços Africanos escravos em preferencia aos livres por isso que aquelles, sobrecarregados de impostos, menor ou talvez apenas igual proveito offereriaõ, buscariaõ antes estes; o preço dos escravos abaxiaria por consequencia, e os aventureiros traficantes não encontrariaõ lucros que compensassem as penas e sacrificios a que se expõem atravessando uma linha de cruzadores ingleses, que os não poupaõ. Duas condições são aqui indispensaveis para se contar com a efficacia d'este meio: a primeira é que o valor do imposto seja assás forte para inutilisar as vantagens que vêm ao empregador do emprego do escravo; a segunda é que os braços livres não faltem quando forem procurados para a substituição dos escravos.

Ora nós todos sabemos que nenhuma d'estas condições é satisfeita. Dir-se-hia mesmo que os nossos estadistas, vendo que toda a questão de abolição de escravatura no Brasil, reduzio-se na pratica à suppressão dos direitos de entrada que pagava esta especie de mercadoria, entenderaõ dever por meio do imposto restituir ao Thezouro aquillo que lhe foi tirado dos direitos de importação. Não é preciso entrar em muitos pormenores para se provar que a primeira condição está longe de ser satisfeita, basta observarmos o empenho com que se preferem os escravos aos poucos livres que se querem sujeitar a qualquer serviço.

Os Publicistas que pretenderaõ demonstrar aos particulares a desconveniencia do emprego dos braços escravos pela razão muito justa de que quem trabalha e consume por conta de outrem, trata de trabalhar o menos e consumir o mais que pôde, só o conseguiraõ pelo que diz respeito ao paiz desgraçado em que este desmanejo de organização social é admittido. Por pouco que produza um escravo, como a conveniencia ou desconveniencia do seu emprego para um particular é sómente regulada pela relação entre o valor do producto final, e o valor dos meios consumidos para alcança-lo, segue-se que, em quanto esta relação for favoravel, não ha razão para que um particular, que não está encarregado de dirigir o paiz, e que naturalmente custa a comprehender que o paiz perca quando elle lucra licitamente, deixe de empregar seus capitaes em escravos, e de lançar mão d'estes como meios de produzir. É bem evidente que uma Nação que, para alcançar o mesmo producto que as outras, se vê na necessidade de empregar um pessoal duplo ou simplesmente maior, está longe de uma condição prospera e feliz; mas que importa isto ao particular que só vê no emprego do escravo um rendimento medio de 30 a 40 por .1.º para seus capitaes, como acontece no Brasil; muito mais quando a quasi totalidade da industria do paiz está em mão de estrangeiros que, supposto que rerem muito bem ao Brasil, muito mais querem a si proprios, e, com toda a razão, não estão dispostos a sacrificar seus interesses presentes ao futuro de um paiz com que os seus naturaes parecem muito pouco se importar? Os illustres Publicistas a quem me refiro não se lembráraõ talvez de que a mesma existencia da escravatura, viciando os costumes, tende a inutilisar os braços livres e por consequencia a exclui-los de qualquer concorrência: pode-se mesmo estabelecer que, dada a escravatura, é absolutamente impossivel fazer supplanta-la pelos braços livres com meios ordinarios.

Um escravo no Brasil ganha quando menos, isto é no caso de não ter officio algum, 400 rs. diarios (ao menos assim se pagavaõ os serventes das obras públicas na Bahia); o seu valor medio, agora que elles estaõ mais caros, é de 400<sup>00</sup> rs. Ora suppondo que elle dá unicamente 300 dias de trabalho no anno, vem a pagar para seu Senhor 120<sup>00</sup> rs., isto é, 30 por 1<sup>o</sup>. Este é o caso menos favoravel, vejamos o que succede mais frequentemente: este mesmo escravo, que representa o capital de 400<sup>00</sup> rs., em pouco tempo, se o senhor o sabe empregar, pôde estar feito um mao pedreiro ou carpina ganhando diariamente 1<sup>00</sup> rs., como vêmos todos os dias; sómente com o accrescimo das despezas do aprendizado que não montará a mais de cem mil rs. Eis pois o capital de 500<sup>00</sup> rs. produzindo 300<sup>00</sup> rs., isto é, 60 por 1<sup>o</sup>. Ha aqui a considerar certos contras, que concorrem a attenuar este rendimento: 1.<sup>o</sup>, o escravo pôde morrer e consequentemente perder-se o capital; 2.<sup>o</sup>, pôde estar muitos dias doente durante o anno, 3.<sup>o</sup> come e veste-se. Porém dando-se 65 dias feriados aos escravos durante o anno, da-se aquillo que nunca se realisa, pois bem poucos são os senhores que deixaõ os domingos inteiramente livres a seus escravos, e muito menos os que lhes concedem dias santos; portanto ahí tem tempo sufficiente para estar doente. Nós sabemos quaõ pouco consome os nossos escravos com vestido e alimento, mas admittamos 30<sup>00</sup> rs. para cada um por anno, teremos no 1.<sup>o</sup> caso, que é o menos favoravel, os 120<sup>00</sup> rs. reduzidos a 70, isto é, a 17 $\frac{1}{2}$  por 1<sup>o</sup>, e no 2.<sup>o</sup> caso os 300<sup>00</sup> rs. reduzidos a 230, isto é, a 50 por 1<sup>o</sup>.

Ora um capital que produz entre nós 12 por 1<sup>o</sup> ao anno já não está mal empregado; mas quem duvidará aventural-o a render 17 $\frac{1}{2}$  por 1<sup>o</sup> e 50 por 1<sup>o</sup> expondo-se unicamente ao risco da morte do escravo, risco cuja probabilidade elle pôde diminuir com o trato, e com a escolha e exame do escravo quando o compra? A vista d'estas vantagens que influencia pôde ter o imposto de 2<sup>00</sup> rs. por cabeça ao anno para a preferencia dos braços livres?

Não é menos facil convencer-se da falta de braços livres que concorraõ com os escravos ao trabalho. Quando o imposto fosse bastante forte para dar lugar a preferencia aos braços livres, a falta d'estes seria o primeiro embaraço com que teria de lutar o emprehendedor; os jornaes subiriaõ logo pela demanda a um preço exorbitante, o que bem depressa neutralisaria a influencia do imposto e tornaria a preferencia em favor dos braços escravos, resultando em ultima analyse vexame contra a producaõ do paiz, e nada mais. Nas obras públicas da Bahia, onde só se admittem escravos entre os serventes, quando não apparecem livres, observa-se que quando o pessoal é um pouco numeroso o numero de escravos é muito maior, e a quasi totalidade dos livres se compõe de Africanos libertos. Nos officios especiaes nenhum recurso fica aquella Reparticaõ quando tem de empregar um pessoal um pouco numeroso: a admissaõ dos escravos sendo absolutamente prohibida, e muito poucos os concorrentes livres, não lhe restando por conseguinte a liberdade da escolha, vê-se na necessidade de pagar jornaes extremamente fortes em relaçaõ a habilidade do operario, e ainda assim muitas vezes tem de sujeitar as suas obras a uma marcha

lenta, que quasi sempre é prejudicial a economia.

Observe-se agora que em geral é só nas obras públicas que se empregão braços livres, porque o Governo quer fazer este sacrificio; e julgue-se por aqui dos embaraços a que está exposto um pobre empregador que quizer dar a preferencia aos braços livres!

Mas como não ha de ser assim se não ha entre nós, como acontece em todos os paizes civilisados, quem tome contas a um individuo do máo emprego que faz de seu tempo? Quanta não é a gente entre nós que se crêa, e chega á idade adulta, sem nunca se ter occupado de cousa alguma? Quantos não são os que passam sua vida sem jamais ter-se applicado a trabalho algum regular? Essas dezenas de *peitos-largos*, ou *guarda-costas*, com que os nossos innumeraveis pachás perturbão a tranquillidade das nossas povoações do centro, e fazem toda a sorte de violencias; essas chumas de soldados, que se improvisão entre nós logo que qualquer aventureiro se arvora em general, e promette soldo para fazer uma revolução, cujos fins elles sempre ficão por saber, e nem se importão saber, não tem origem se não na propria existencia da escravidão com a falta de uma policia activa que tome contas do emprego que fazem de seu tempo aquelles cuja vida incerta bem mostra serem incapazes de se darem a trabalho algum, enfim que por qualquer meio razoavel os obrigue a produzir quanto baste para habitua-los a uma vida regular e civilisada. Obrigar um individuo a produzir não é atacar seus direitos; é garantir os bons cidadãos, e a tranquillidade da sociedade; é conserval-o no pé de progredir e civilisar-se. Causa dó, e revolta um coração verdadeiramente patriótico, vêr a miseria que reina ahí por essas villas e seus arredores, ao passo que um tempo precioso é consumido ora no *far niente*, deita los no chão lamacento de uma miseravel choupana, privados de tudo até do proprio alimento, ora occupados em uma vida errante, como perfeitos selvagens, dispostos sempre ás emprezas mais barbaras mediante uma modica recompensa. Estes cidadãos são um verdadeiro vexame para o paiz, e por mais liberaes que queiramos ser no sentido vulgar, não podemos prescindir de constrangermos nossos compatriotas a uma occupação regular. Michel Chevalier, no seu livro sobre os interesses materiaes da França, pede a educação especial para seu paiz, sem a qual a industria Franceza não poderá rivalisar com a Ingleza; eu peço para o meu unicamente a supressão da escravatura e a educação do trabalho, sem o que seremos sempre incapazes de civilisação, ou antes retrogradaremos.

Bahia 15 de Abril de 1850.

Innocencio Vellozo Pederneras.











